



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO JUÍZ DE FORA / LIMA DUARTE / BOM JARDIM DE MINAS**

Apresentação	5
Dados Demográficos	6
Gráfico – Pirâmide etária	7
Tabela – População residente por sexo segundo faixa etária	8
Tabela – Proporção população urbana e rural	8
Tabela – Distância, densidade demográfica e IDH	9
Nascidos Vivos	10
A importância das consultas pré-natais	11
Gráfico – Taxa de natalidade estimada para região sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC	12
Gráfico – Proporção de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos e outros	13
Gráfico – Proporção de consultas de pré-natal e taxa de mortalidade infantil.....	14
Cobertura Vacinal	15
Gráfico – Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano	17
Gráfico – Cobertura vacinal em menores de u mano	18
Gráfico – Cobertura contra poliomielite em menores de 5 anos	19
Tabela – Cobertura vacinal contra poliomielite em menores de um ano	20
Tabela – Cobertura vacinal contra hepatite b em menores de um ano.....	21
Tabela - Cobertura vacinal contra rotavírus em menores de um ano	22
Tabela - Cobertura vacinal por tetravalente em menores de um ano	23
Tabela – Cobertura vacinal contra febre amarela em menores de um ano.....	24
Tabela – Cobertura vacinal por tríplice viral em crianças de um ano de idade	25
Cobertura Vacinal contra Influenza	26
Gráfico – Taxa de hospitalização pelo SUS de influenza, pneumonia, bronquite, enfizema e outras doenças pulmonares	27
Mortalidade	28
Gráfico – Taxa de mortalidade geral.....	29
Gráfico – Taxa de mortalidade por agravos selecionados.....	30
Gráfico – Proporção de óbitos por grupo de causas.....	31
Taxa de Mortalidade Infantil.....	32
Gráfico –Taxa de mortalidade infantil	35
Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, tardio e pós-neonatal	36
Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, neonatal tardio e pós-neonatal.....	37
Gráfico – Taxa de mortalidade materna	38

Câncer	39
Cenário e avaliação da mortalidade por câncer em Minas Gerais	39
Avaliação da mortalidade por Câncer nas microrregiões de Minas Gerais por método de Scrrning.....	39
Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada e Aplicação de Metodologia de screening	40
Tabela – Razão de mortalidade padronizada por tipo de câncer.....	41
Diagrama – Modelo de Atenção ao Câncer	42
Morbidade	43
Tabela – Frequência de agravos notificados e confirmados.....	45
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de média e alta prioridade para o combate a dengue.....	46
Programa Nacional Controle de dengue.....	47
Gráfico –Taxa de incidência de dengue	48
Gráfico –Taxa de incidência de agravos selecionados.....	49
Tabela – Percentual de imóveis na atividade de tratamento focal e vetorial especial.....	50
Gráfico – Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamento focal e tratamento vetorial especial.....	51
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para raiva canina, felina e humana	52
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para tétano neonatal	53
Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	54
Tabela – Casos novos de hanseníase.....	55
Tabela – Percentual de deformidade entre casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas.....	56
Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	57
Tabela – Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas	57
Tabela – Casos novos de hanseníase.....	58
Tabela e gráfico – Taxa de incidência de tuberculose.....	59
Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas	60
Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas	60
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2002	61
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2003	61
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2004	62
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2005	62
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2006	63
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2002	63
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2003	64

Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2004	64
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2005	65
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2006	65
Gráfico – taxa de incidência de AIDS	66
Tabela – Frequência de casos novos diagnosticados de AIDS	67
Tabela – Incidência de casos de AIDS por 100 000 habitantes	67
Tabela – frequência e proporção de informações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo feminino.....	68
Tabela - Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo masculino	69
Tabela – Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas	70
Tabela – Proporção de AIH por especialidades por local de internação.....	71
Gráfico – Proporção de AIH por especialidades por local de internação ano 2000 e janeiro a junho 2007	71
Tabela- Proporção de AIH pagas por especialidades por local de internação	72
Gráfico – Proporção de AIH pagas por especialidades de internação ano 2000 e 2007	72
Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial.....	73
Gráfico – Proporção de hospitalizações pelo SUS por condições sensíveis à atenção ambulatorial.....	74
Gráfico – Cobertura do Programa de saúde da família	75
Tabela – Cobertura do programa da família.....	76
Roteiro para análise dos indicadores.....	77
Observações e sugestões:.....	78

Apresentação

A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos à série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

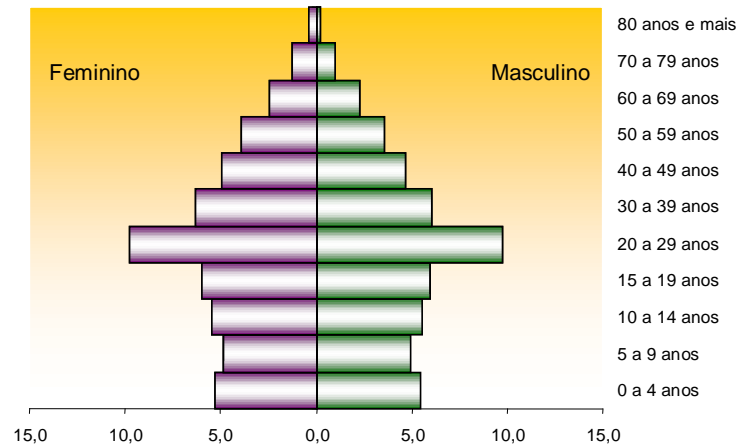
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e, possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

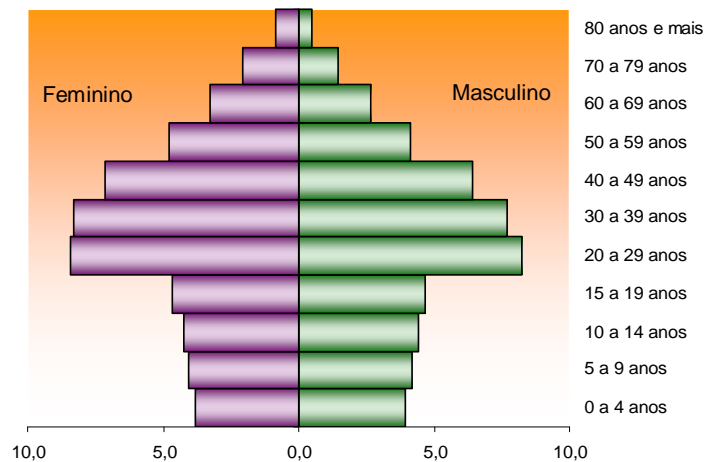


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

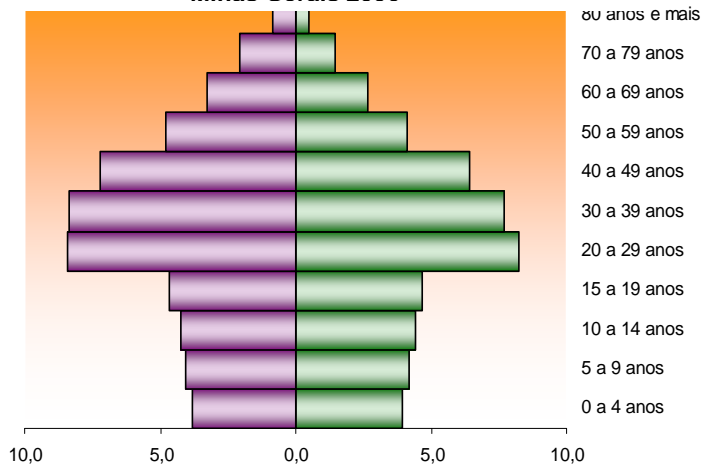
**Estrutura etária populacional Microrregião,
Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom jardim de Minas,
Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Juiz de Fora, L. Duarte, B. Jardim de Minas,
Minas Gerais 2000**



**Estrutura etária populacional, Microrregião,
Juiz de Fora, Lima Duarte, B. jardim de Minas,
Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião
Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim, Minas Gerais 1980**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	Nº	%	Nº	%	
0 a 4 anos	23523	5,5	22812	-5,3	46335
5 a 9 anos	21344	5,0	20960	-4,9	42304
10 a 14 anos	23655	5,5	23290	-5,4	46945
15 a 19 anos	25777	6,0	25527	-5,9	51304
20 a 29 anos	41836	9,7	41726	-9,7	83562
30 a 39 anos	25874	6,0	27069	-6,3	52943
40 a 49 anos	19944	4,6	21087	-4,9	41031
50 a 59 anos	15461	3,6	16737	-3,9	32198
60 a 69 anos	9729	2,3	10419	-2,4	20148
70 a 79 anos	4305	1,0	5393	-1,3	9698
80 anos e mais	1035	0,2	1631	-0,4	2666
Total	212483	49,5	216651	-50,5	429134

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS
etária

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião Sudeste,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2000**

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Sudeste	83,2	16,8
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas	92,9	7,1

Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

**Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte,
Bom Jardim de Minas, Minas Gerais 2000**

Município	Distância de BH	Densidade demográfica	IDH	Classificação na UF
Santa Rita de Jacutinga	260	11,9	0,74	372
Andrelândia	217	12,2	0,73	400
Arantina	235	32,4	0,74	374
Belmiro Braga	243	8,7	0,74	382
Bias Fortes	200	15,4	0,71	486
Bocaina de Minas	265	9,9	0,72	448
Bom Jardim de Minas	238	16,8	0,76	220
Chácara	220	14,9	0,72	443
Chiador	260	11,7	0,72	466
Coronel Pacheco	209	23,5	0,74	376
Goianá	207	21,6	0,74	350
Juiz de Fora	225	309,9	0,83	9
Liberdade	249	14,4	0,74	378
Lima Duarte	226	18,5	0,74	359
Matias Barbosa	237	78,2	0,78	109
Olaria	227	12,9	0,69	591
Passa-Vinte	267	8,8	0,74	355
Pedro Teixeira	211	15,8	0,68	618
Piau	199	15,7	0,73	409
Rio Novo	202	41	0,77	190
Rio Preto	253	14,8	0,75	265
Sta Bárbara do Monte Verde	239	5,7	0,69	576
Santana do Deserto	251	20,6	0,74	331
Simão Pereira	248	18,3	0,76	211

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de 2003. O SINASC apresenta como

documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natais são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

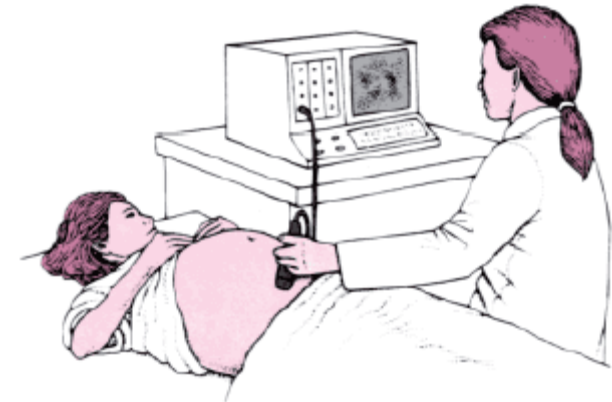
Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver, vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

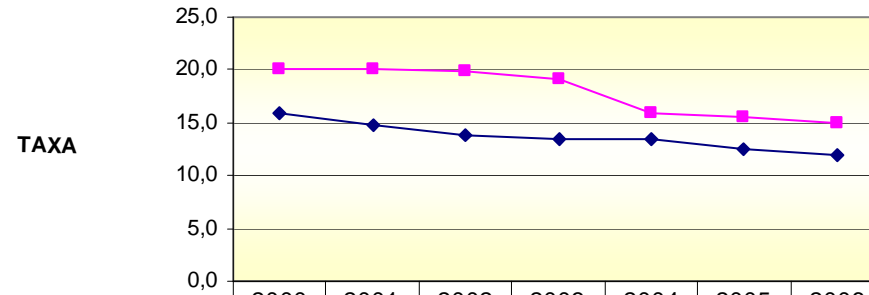
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.

Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.



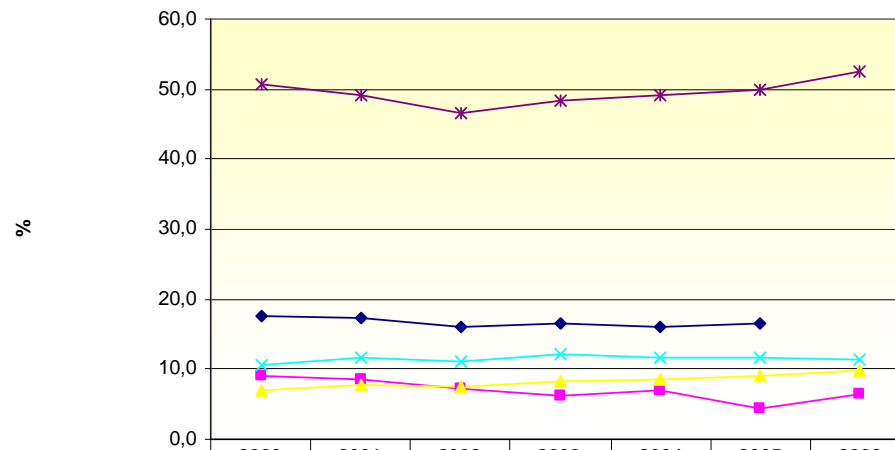
Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, Minas Gerais 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
—◆— Taxa de Natalidade registrada	15,9	14,7	13,9	13,5	13,5	12,6	11,9
—■— Taxa de Natalidade esperada	20,0	20,0	19,9	19,2	15,9	15,5	14,9

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

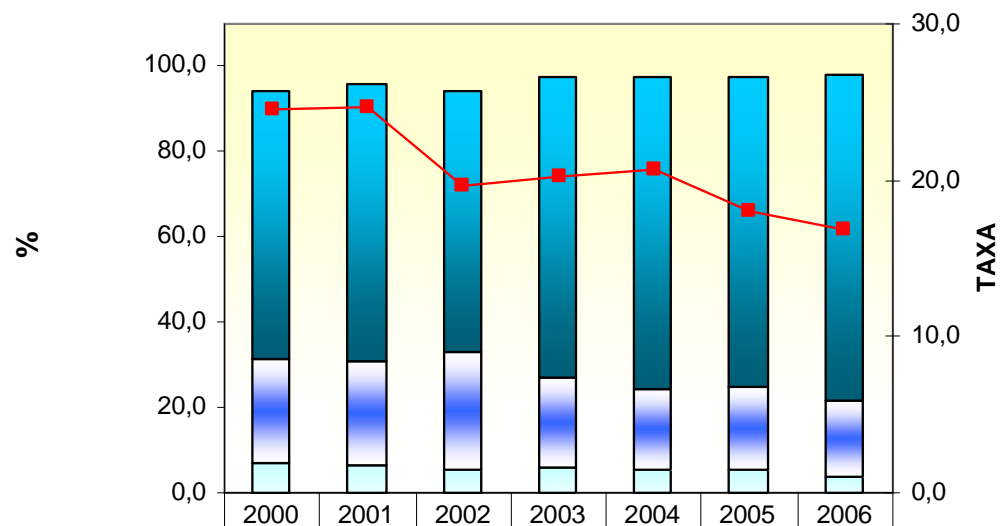
**Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos,
mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de
37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos,
Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de
Minas, Minas Gerais 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Mães com menos de 20 anos	17,5	17,4	16,1	16,4	16,1	16,6	
■ Mães com menos de 4 anos de estudo	9,0	8,7	7,2	6,1	6,9	4,3	6,5
▲ Menos de 37 semanas de gestação	6,9	7,7	7,6	8,3	8,4	9,1	9,8
× Peso ao nascer menor que 2500g	10,7	11,5	11,1	12,1	11,6	11,7	11,3
* Partos cesáreos	50,7	49,1	46,4	48,4	49,1	50,0	52,4

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, Minas Gerais 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
7 e mais consultas de pré-natal	62,6	65,2	61,2	70,0	73,2	72,7	76,5
4 a 6 consultas de pré-natal	24,4	24,0	27,5	21,3	19,2	19,4	17,8
Menos de 4 consultas de pré-natal	7,2	6,7	5,3	6,0	5,2	5,4	3,8
TMI	24,5	24,7	19,7	20,2	20,8	18,0	16,9

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

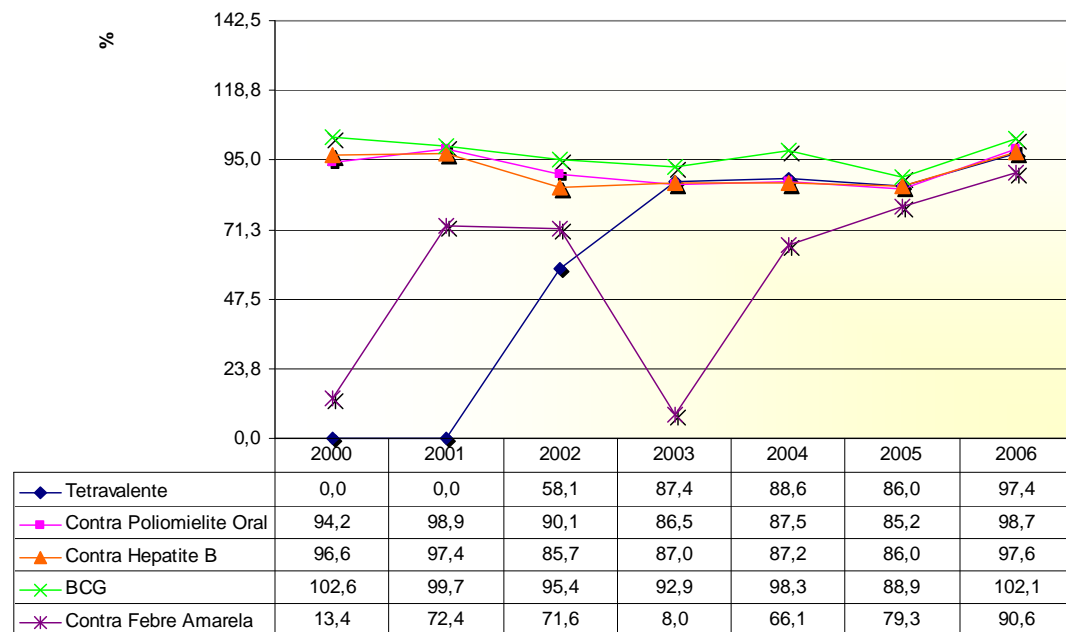
principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadoria de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

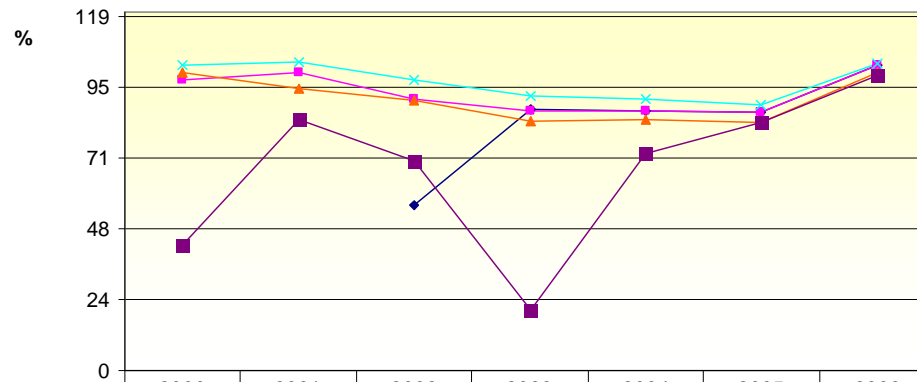
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

**Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano,
Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2000-2006**



API/CPDE/SE/SESMG/SUS

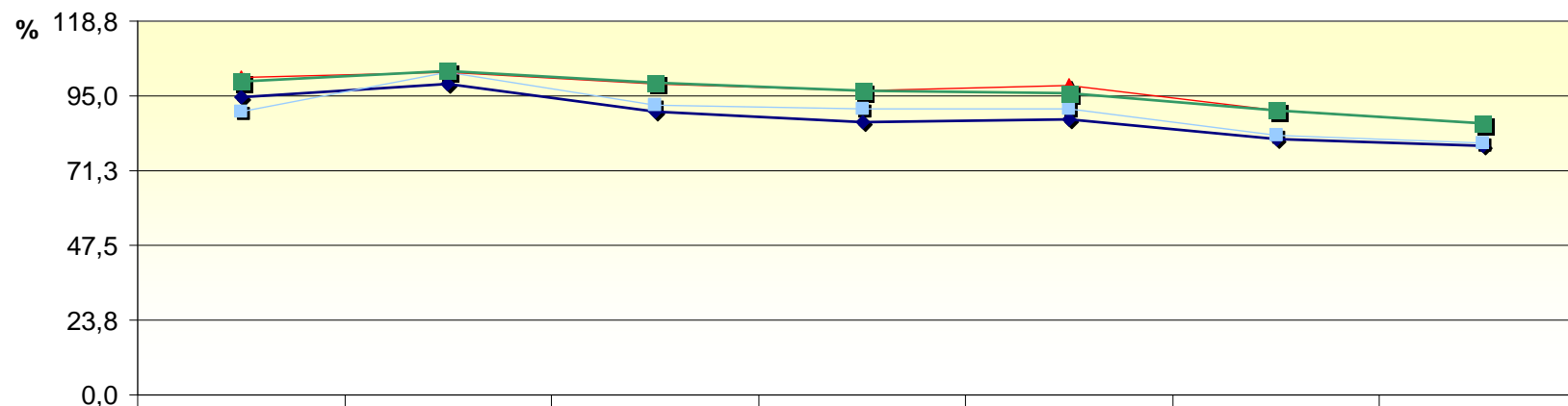
Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Tetravalente			55,4	87,6	87,2	86,4	102,1
■ Contra Poliomielite Oral	97,1	99,6	91,1	87,1	87,0	86,4	102,1
▲ Contra Hepatite B	100,0	94,5	90,3	83,4	83,8	83,1	99,6
× BCG	102,1	103,3	97,3	91,9	90,8	88,9	102,9
■ Contra Febre Amarela	42,1	84,0	70,3	20,3	72,6	83,1	98,7

API/CPDE/SE/SESMT/SUS

**Cobertura vacinal contra poliomielite, em campanhas, em menores de 5 anos,
Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas,
Minas Gerais, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ 1º etapa Micro	94,7	98,9	90,1	86,5	87,5	81,1	79,0
■ 2º etapa Micro	90,0	102,5	92,3	90,8	90,7	82,7	79,8
▲ 1º etapa MG	100,8	102,6	98,6	96,7	98,5	90,5	86,3
■ 2º etapa MG	99,6	102,9	99,0	96,6	95,8	90,5	86,0

**Cobertura Vacinal contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Andrelândia	118,52	100,00	92,09	88,14	109,60	123,81	120,41	106,56
Arantina	95,65	132,61	82,61	100,00	85,11	85,29	123,53	92,86
Belmiro Braga	10,17	68,85	75,00	59,32	74,14	140,63	137,50	137,04
Bias Fortes	4,88	91,80	80,33	88,33	69,49	127,27	110,91	71,74
Bocaina de Minas	51,61	91,46	57,32	51,22	69,51	203,03	157,58	133,33
Bom Jardim de Minas	94,66	95,65	96,52	72,41	72,65	110,67	130,67	106,45
Chácara	0,00	95,00	135,90	102,70	130,56	136,36	150,00	100,00
Chiador	0,00	76,74	109,30	97,67	102,33	100,00	87,10	96,15
Coronel Pacheco	7,69	90,24	92,68	132,50	67,50	140,00	116,00	161,90
Goianá	46,43	140,00	100,00	102,78	130,56	111,76	135,29	171,43
Juiz de Fora	114,94	99,50	90,00	86,40	85,20	95,12	93,19	87,47
Liberdade	101,90	113,10	79,52	101,20	72,29	109,38	121,88	90,57
Lima Duarte	64,59	85,35	104,00	99,64	97,12	144,94	133,15	119,59
Matias Barbosa	0,00	98,64	89,24	72,44	82,46	120,55	105,48	125,41
Olaria	50,00	108,57	94,29	97,14	74,29	170,59	211,76	128,57
Passa-Vinte	97,14	81,82	112,50	90,63	93,55	121,05	147,37	131,25
Pedro Teixeira	40,91	87,88	73,53	88,24	91,18	126,67	200,00	208,33
Piau	6,67	100,00	111,11	94,44	83,33	138,46	115,38	122,73
Rio Novo	71,34	81,94	57,05	64,33	93,63	121,09	100,00	98,13
Rio Preto	88,31	86,81	57,61	90,22	93,55	132,81	156,25	94,34
Sta Bárbara do Monte Verde	34,88	157,14	97,56	97,56	62,50	162,07	137,93	125,00
Santana do Deserto	0,00	80,77	100,00	86,54	79,25	190,63	181,25	133,33
Santa Rita de Jacutinga	55,70	87,32	94,37	71,83	80,56	134,00	92,00	123,81
Simão Pereira	5,00	132,61	91,30	108,70	106,52	118,75	162,50	92,59

FONTE: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Andrelândia	112,70	111,24	84,18	96,61	102,82	124,49	117,69	105,74
Arantina	113,04	128,26	82,61	106,52	87,23	85,29	123,53	96,43
Belmiro Braga	91,53	55,74	56,67	55,93	62,07	140,63	125,00	129,63
Bias Fortes	73,17	86,89	73,77	96,67	96,61	109,09	112,73	65,22
Bocaina de Minas	97,85	92,68	50,00	48,78	69,51	175,76	133,33	144,44
Bom Jardim de Minas	84,73	84,35	100,00	69,83	76,07	109,33	130,67	108,06
Chácara	36,59	85,00	138,46	78,38	133,33	140,91	159,09	83,33
Chiador	52,08	53,49	88,37	67,44	90,70	96,77	90,32	92,31
Coronel Pacheco	125,64	97,56	90,24	132,50	67,50	140,00	116,00	161,90
Goianá	80,36	160,00	100,00	100,00	125,00	111,76	138,24	157,14
Juiz de Fora	98,54	98,75	86,05	86,94	84,97	96,06	92,30	86,47
Liberdade	83,81	88,10	69,88	93,98	72,29	103,13	121,88	92,45
Lima Duarte	100,00	86,81	90,55	102,53	89,21	151,69	130,90	120,27
Matias Barbosa	72,08	92,31	79,37	73,78	82,89	120,55	106,16	118,03
Olaria	79,41	94,29	88,57	94,29	80,00	182,35	217,65	114,29
Passa-Vinte	80,00	66,67	96,88	87,50	93,55	121,05	142,11	137,50
Pedro Teixeira	136,36	84,85	58,82	97,06	88,24	146,67	140,00	216,67
Piau	68,89	100,00	119,44	91,67	80,56	138,46	115,38	122,73
Rio Novo	64,33	91,61	65,38	70,70	94,90	118,75	100,00	99,07
Rio Preto	127,27	101,10	55,43	85,87	100,00	162,50	160,94	98,11
Sta Bárbara do Monte Verde	30,23	159,52	87,80	102,44	85,00	162,07	137,93	108,33
Santana do Deserto	84,44	86,54	113,46	76,92	90,57	196,88	184,38	148,15
Santa Rita de Jacutinga	93,67	59,15	90,14	94,37	87,50	132,00	86,00	121,43
Simão Pereira	117,50	76,09	113,04	78,26	89,13	125,00	162,50	92,59

FONTE: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim, 2006-2007**

Municípios \ ano	2006	2007
Andrelândia	82,99	100,00
Arantina	73,53	110,71
Belmiro Braga	93,75	74,07
Bias Fortes	21,82	67,39
Bocaina de Minas	96,97	85,19
Bom Jardim de Minas	84,00	96,77
Chácara	90,91	83,33
Chiador	32,26	103,85
Coronel Pacheco	88,00	157,14
Goianá	79,41	146,43
Juiz de Fora	55,34	78,53
Liberdade	53,13	101,89
Lima Duarte	69,66	104,73
Matias Barbosa	75,34	115,57
Olaria	158,82	142,86
Passa-Vinte	57,89	125,00
Pedro Teixeira	113,33	175,00
Piau	76,92	122,73
Rio Novo	68,75	71,03
Rio Preto	73,44	83,02
Sta Bárbara do Monte Verde	62,07	104,17
Santana do Deserto	81,25	118,52
Santa Rita de Jacutinga	56,00	95,24
Simão Pereira	68,75	92,59

FONTES: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2002-2007**

Municípios \ ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Andrelândia	43,50	94,35	107,91	123,81	120,41	106,56
Arantina	26,09	100,00	85,11	85,29	123,53	92,86
Belmiro Braga	35,00	61,02	77,59	140,63	137,50	137,04
Bias Fortes	32,79	90,00	61,02	125,45	109,09	71,74
Bocaina de Minas	32,93	54,88	69,51	206,06	157,58	133,33
Bom Jardim de Minas	60,87	72,41	60,68	110,67	130,67	106,45
Chácara	97,44	102,70	158,33	136,36	150,00	100,00
Chiador	67,44	88,37	95,35	80,65	90,32	88,46
Coronel Pacheco	65,85	132,50	67,50	140,00	116,00	161,90
Goianá	48,57	100,00	130,56	111,76	135,29	157,14
Juiz de Fora	59,69	87,00	86,72	96,35	91,65	87,32
Liberdade	55,42	101,20	72,29	109,38	121,88	94,34
Lima Duarte	73,09	99,64	97,12	144,94	133,15	119,59
Matias Barbosa	45,74	73,33	82,02	120,55	104,11	122,95
Olaria	54,29	100,00	74,29	170,59	211,76	121,43
Passa-Vinte	59,38	90,63	93,55	121,05	147,37	131,25
Pedro Teixeira	17,65	102,94	94,12	146,67	200,00	208,33
Piau	47,22	91,67	83,33	134,62	115,38	122,73
Rio Novo	44,87	68,15	93,63	121,09	100,00	98,13
Rio Preto	38,04	94,57	94,62	132,81	156,25	96,23
Sta Bárbara do Monte Verde	34,15	97,56	62,50	162,07	137,93	125,00
Santana do Deserto	69,23	78,85	77,36	190,63	181,25	133,33
Santa Rita de Jacutinga	43,66	88,73	80,56	134,00	96,00	119,05
Simão Pereira	47,83	110,87	104,35	118,75	162,50	92,59

FONTE: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Andrelândia	35,45	101,12	93,22	19,77	95,48	123,13	109,52	118,85
Arantina	108,70	65,22	117,39	30,43	102,13	76,47	120,59	100,00
Belmiro Braga	0,00	40,98	25,00	49,15	44,83	87,50	193,75	107,41
Bias Fortes	0,00	63,93	55,74	6,67	103,39	107,27	120,00	67,39
Bocaina de Minas	22,58	67,07	47,56	28,05	56,10	206,06	172,73	96,30
Bom Jardim de Minas	38,93	97,39	78,26	2,59	65,81	125,33	133,33	129,03
Chácara	3,25	65,00	97,44	70,27	127,78	150,00	136,36	88,89
Chiador	116,67	37,21	86,05	32,56	118,60	93,55	93,55	88,46
Coronel Pacheco	20,51	41,46	70,73	17,50	75,00	116,00	108,00	123,81
Goianá	28,57	174,29	111,43	16,67	108,33	126,47	135,29	164,29
Juiz de Fora	11,00	75,35	71,49	4,49	61,67	87,20	84,57	85,05
Liberdade	55,24	69,05	53,01	15,66	71,08	93,75	95,31	94,34
Lima Duarte	6,23	42,49	94,91	2,53	73,74	140,45	125,84	108,78
Matias Barbosa	30,00	39,82	41,26	24,00	83,77	112,33	104,79	97,54
Olaria	5,88	11,43	57,14	45,71	88,57	152,94	105,88	171,43
Passa-Vinte	25,71	66,67	87,50	18,75	64,52	194,74	115,79	131,25
Pedro Teixeira	63,64	51,52	55,88	64,71	97,06	180,00	86,67	183,33
Piau	0,00	83,33	97,22	69,44	69,44	119,23	130,77	113,64
Rio Novo	38,22	75,48	66,67	7,01	81,53	106,25	111,72	79,44
Rio Preto	1,30	27,47	59,78	36,96	102,15	154,69	140,63	111,32
Sta Bárbara do Monte Verde	34,88	104,76	75,61	19,51	45,00	186,21	148,28	112,50
Santana do Deserto	31,11	71,15	67,31	30,77	69,81	190,63	146,88	148,15
Santa Rita de Jacutinga	8,86	53,52	87,32	29,58	59,72	152,00	66,00	109,52
Simão Pereira	10,00	45,65	86,96	34,78	147,83	103,13	181,25	114,81

FONTE: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em criança de um ano de idade,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Andrelândia	91,79	96,83	95,74	115,43	100,00	121,09	108,16	136,89
Arantina	92,00	115,38	86,54	96,15	73,58	82,35	102,94	114,29
Belmiro Braga	80,00	63,49	69,35	88,52	35,00	162,50	190,63	211,11
Bias Fortes	55,71	100,00	103,45	107,02	235,71	100,00	129,09	71,74
Bocaina de Minas	53,72	81,48	83,95	79,01	56,79	218,18	148,48	88,89
Bom Jardim de Minas	88,80	111,82	99,09	105,41	92,86	130,67	138,67	132,26
Chácara	63,29	145,71	202,94	166,67	151,61	127,27	113,64	100,00
Chiador	65,79	50,00	93,48	121,74	100,00	100,00	90,32	103,85
Coronel Pacheco	72,55	160,61	130,30	163,64	231,25	120,00	120,00	119,05
Goianá	68,42	97,83	63,83	89,36	76,60	138,24	126,47	146,43
Juiz de Fora	97,56	96,39	92,56	102,40	86,10	96,44	94,10	116,32
Liberdade	88,00	107,29	66,32	92,63	91,49	114,06	101,56	101,89
Lima Duarte	75,10	116,88	102,94	116,25	183,82	146,63	128,09	103,38
Matias Barbosa	69,17	121,65	103,06	101,51	126,37	126,71	109,59	159,84
Olaria	96,00	93,75	96,88	112,50	103,13	152,94	105,88	242,86
Passa-Vinte	37,21	122,73	119,05	157,14	128,57	184,21	136,84	118,75
Pedro Teixeira	111,11	110,00	80,65	106,45	164,52	213,33	126,67	175,00
Piau	48,15	96,77	154,84	132,26	109,68	146,15	126,92	86,36
Rio Novo	59,03	109,92	102,27	96,97	92,48	120,31	114,06	95,33
Rio Preto	91,67	113,58	117,28	96,34	102,41	154,69	110,94	128,30
Sta Bárbara do Monte Verde	66,07	134,15	125,00	112,50	156,41	155,17	162,07	112,50
Santana do Deserto	90,70	95,16	62,90	103,17	58,73	221,88	162,50	137,04
Santa Rita de Jacutinga	71,59	67,07	65,85	109,76	74,70	122,00	126,00	90,48
Simão Pereira	127,27	166,67	120,51	179,49	184,62	143,75	187,50	114,81

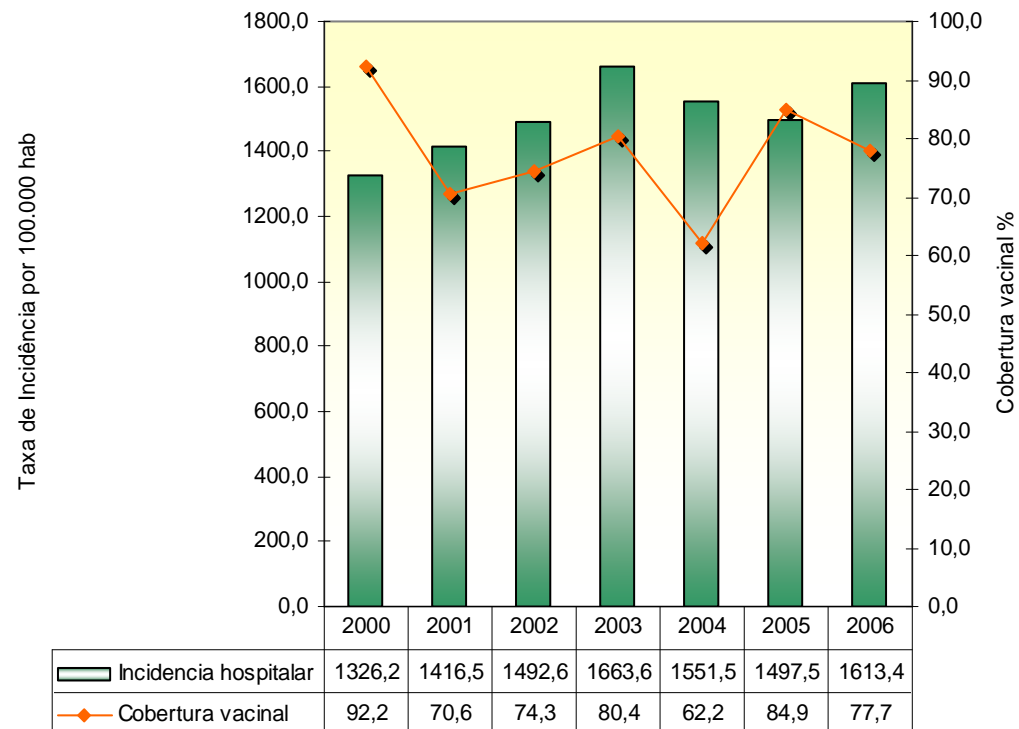
FONTE: API/SE/SES/MG

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/AP/CMDE/SE/SESMG/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

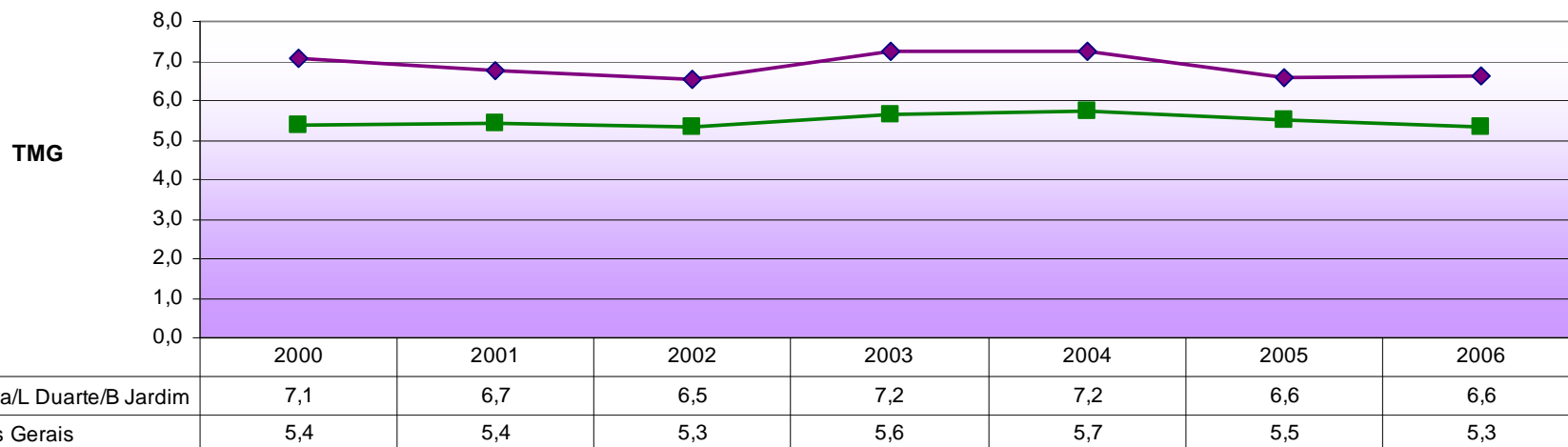
As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.



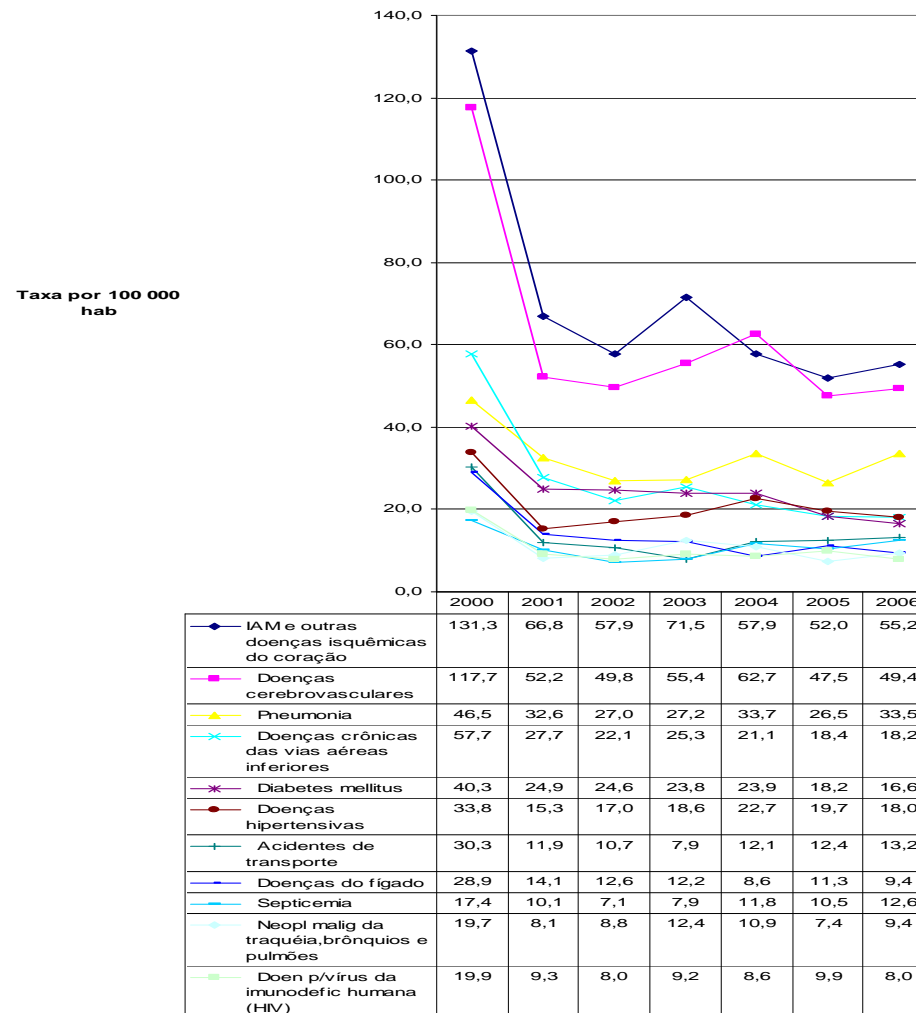
O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião Juiz de Fora/ Lima Duarte/ Bom Jardim de Minas,
 Minas Gerais 2000 - 2006



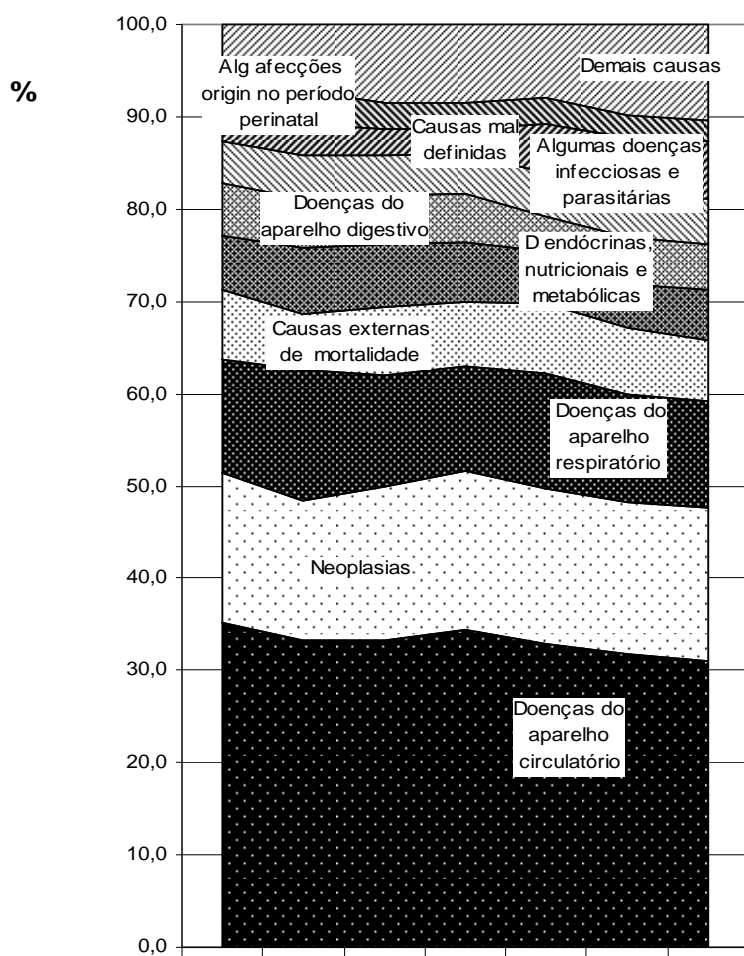
SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Taxa de mortalidade por causas selecionadas,
Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte,
Bom Jardim de Minas, 2000-2006**



SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Óbitos proporcionais por grupo de causas,
Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte,
Bom Jardim de Minas, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
■ Demais causas	6,4	7,1	8,5	8,6	7,9	9,8	10,5
▨ Alg afecções origin no período perinatal	3,7	3,6	2,8	2,9	2,8	2,5	2,2
▩ Causas mal definidas	2,5	3,4	2,9	2,6	5,3	6,1	6,3
▧ Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4,5	4,8	4,3	4,3	4,7	4,7	4,8
▦ Doenças do aparelho digestivo	5,7	5,4	5,3	5,3	3,8	5,1	5,0
▥ Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5,9	7,1	6,9	6,5	5,7	4,7	5,4
▤ Causas externas de mortalidade	7,6	6,1	7,3	6,9	7,5	7,2	6,6
▣ Doenças do aparelho respiratório	12,1	14,0	12,2	11,3	12,4	11,7	11,5
▢ Neoplasias	16,3	15,1	16,5	17,3	16,9	16,4	16,6
■ Doenças do aparelho circulatório	35,2	33,4	33,3	34,3	32,9	31,8	31,1

.Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 \times 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

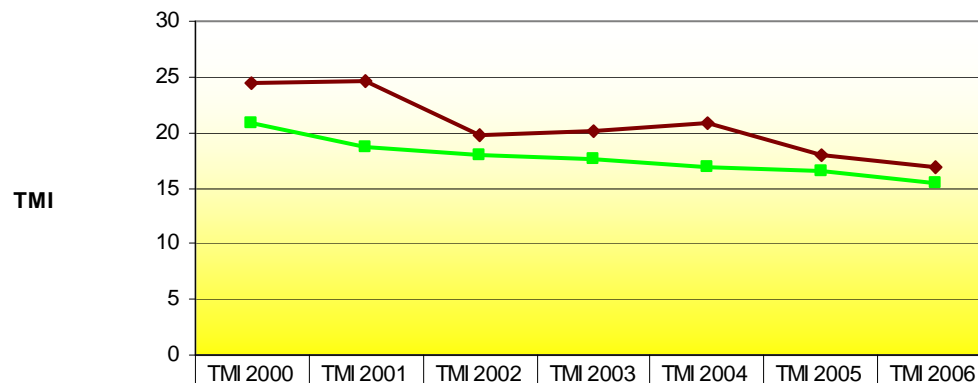
A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*
Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

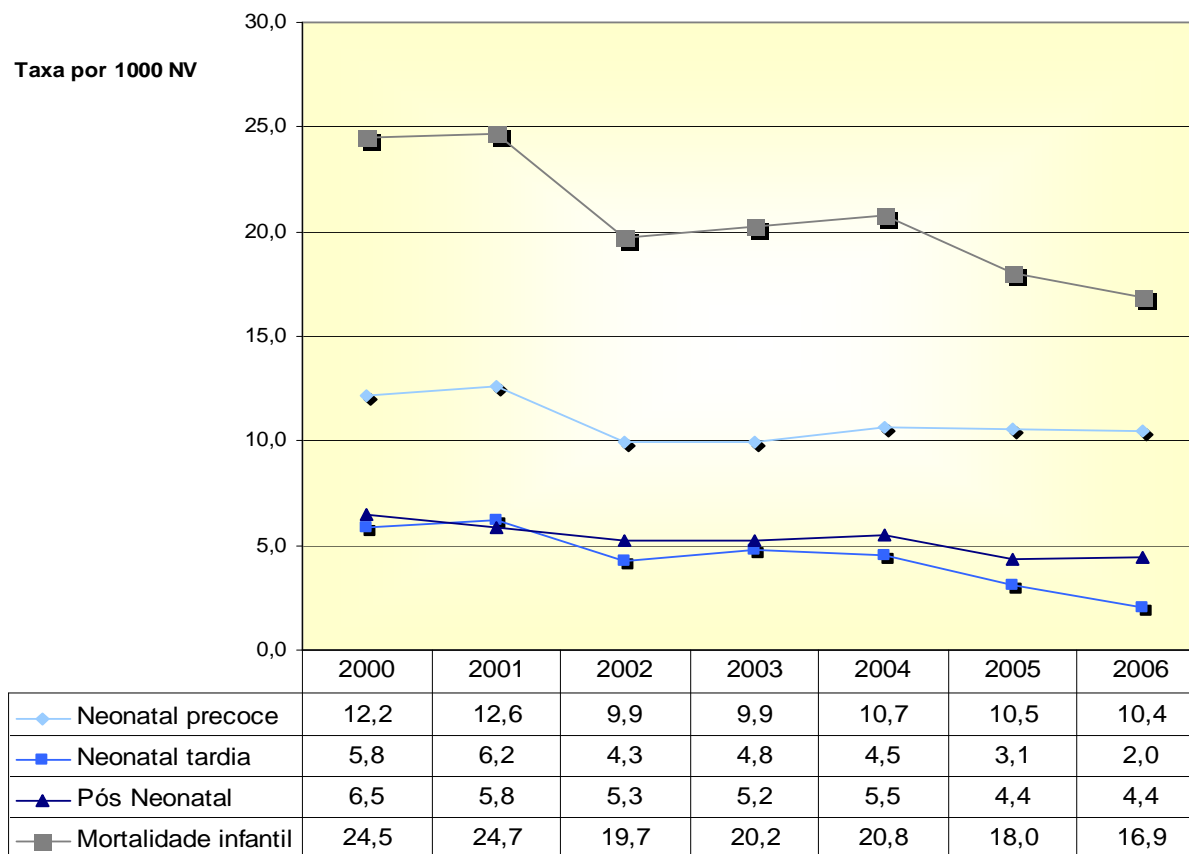
**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Juiz de Fora,
Lima Duarte, Bom Jardim de Minas,
Minas Gerais 2000 - 2006**



	TMI 2000	TMI 2001	TMI 2002	TMI 2003	TMI 2004	TMI 2005	TMI 2006
—◆— J Fora/L Duarte/B Jardim	24,5	24,7	19,7	20,2	20,8	18,0	16,9
—■— Minas Gerais	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,4

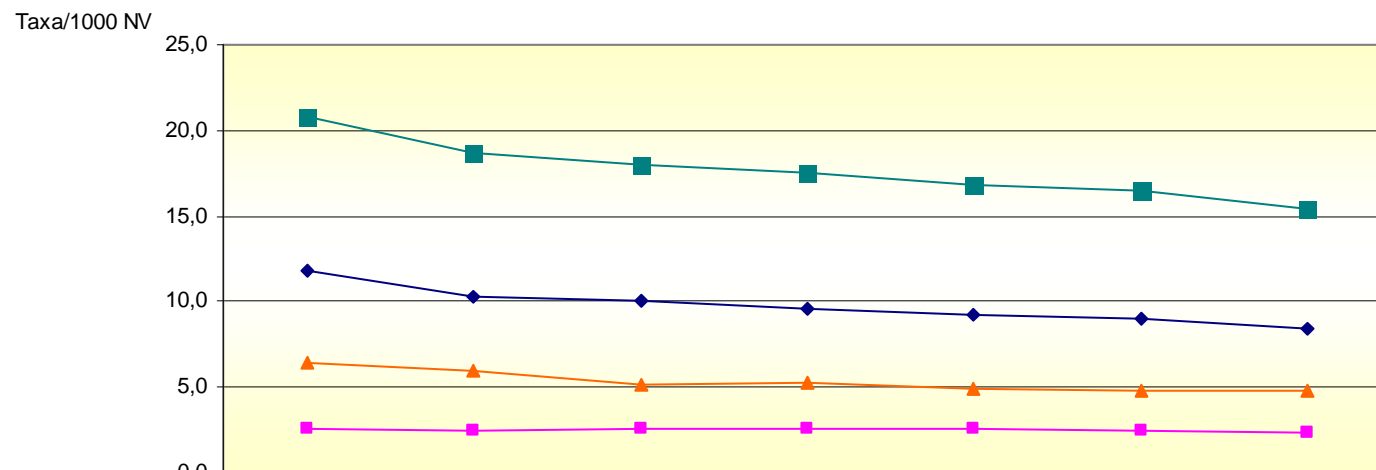
SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce,
Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte,
Bom Jardim de Minas, 2000-2006**



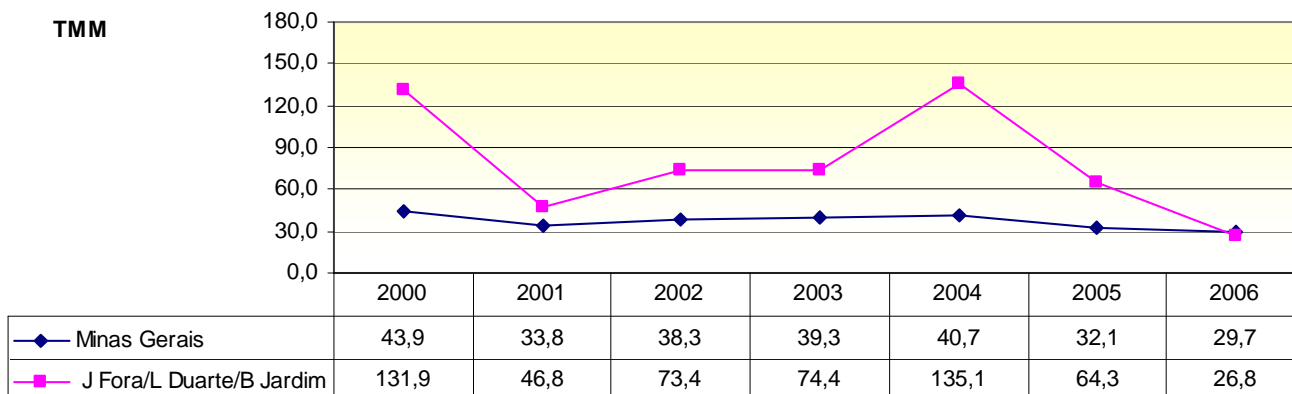
SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Neonatal precoce	11,7	10,3	10,0	9,6	9,2	9,0	8,4
■ Neonatal tardio	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3
▲ Pós Neonatal	6,5	6,0	5,1	5,3	4,9	4,8	4,8
■ Mortalidade infantil	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,5

Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas e Minas Gerais, 2000-2006



SIM/CMDE/SE/SESMTG/SUS

Morte materna, segundo a 10ª Revisão de Classificação Internacional de Doenças (CID-10), "é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais". (OMS, 1988, CBCD, 1999).

Cenário do câncer em Minas Gerais

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2ª causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

Avaliação da mortalidade por câncer nas microrregiões de minas gerais por método de screening ²

Metodologia

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais frequentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.

² Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening..., Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.

³ 6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01: Cânceres Selecionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos

Minas Gerais, 2001 a 2005.

Localização topográfica	CID-10	Óbitos 2001 a 2005
Esôfago	C15	3918
Traquéia, brônquios e pulmão	C33-C34	6815
Estômago	C16	6024
Próstata	C61	4635
Mama Feminina	C50	4092
Cólon, reto e ânus	C18-C21	3804
Meninges, encéfalo e partes do SNC	C70-C72	2935
Fígado e vias biliares intrahepáticas	C22	2738
Leucemias	C91-C95	2523
Colo Uterino	C53	1626
Boca	C00-C10	1635
Tecido Linfático	C81-C85	1751
Subtotal	-----	42496
Todas Neoplasias	C00-C97	66293

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

Prioridade RMP:	Baixa	Média	Alta	Altíssima
IC 95% :	Menor que 100 não significativo	Igual ou maior que 100 não significativo	Maior que 100 Significativo	Maior que 200 Significativo

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

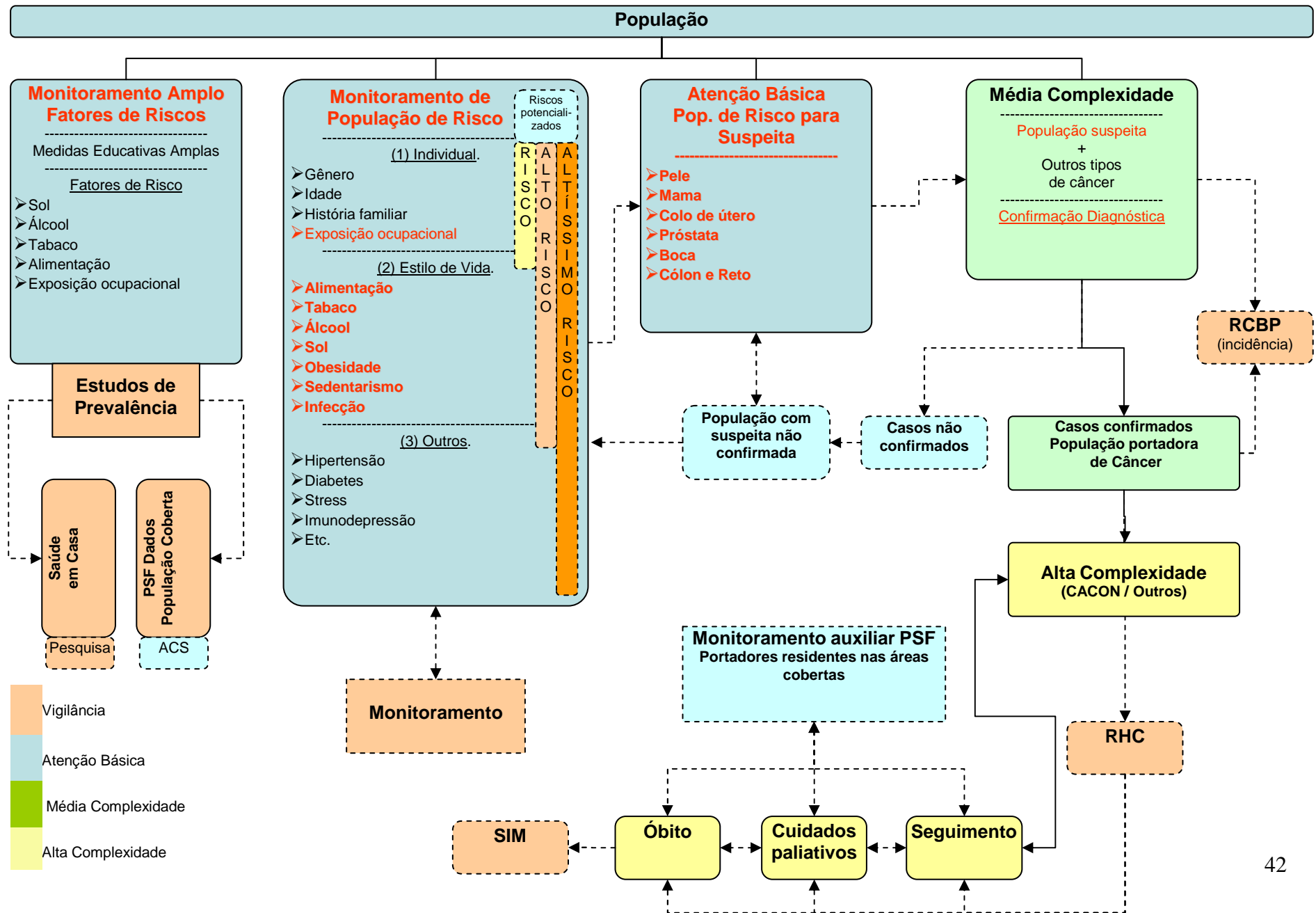
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referência a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

**Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003,
Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2001-2005**

Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer	RMP	Erro padrão	IC de 95% para RMP		Prioridade de Investigação
			Limite Inferior	Limite Superior	
Esôfago	117,4	8,9	100,1	134,8	Alta
Pulmão	128,6	7,0	114,9	142,3	Alta
Estômago	125,3	7,3	110,9	139,7	Alta
Próstata	140,4	9,0	122,6	158,1	Alta
Mama feminina	167,0	10,2	147,0	187,0	Alta
Cólon e reto	151,5	10,2	131,5	171,5	Alta
Encéfalo	126,9	10,9	105,6	148,2	Alta
Fígado	97,3	9,6	78,4	116,2	Baixa
Leucemias	121,7	11,6	99,0	144,5	Média
Colo uterino	114,6	13,4	88,3	140,9	Média
Boca	178,9	17,0	145,7	212,2	Alta
Tecido Linfático	113,1	13,2	87,1	139,0	Média
Todas as neoplasias	127,1	2,2	122,7	131,5	Alta

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de

controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna.

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

Frequência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf	Notif	Conf
Acidente por Animais Peçonhentos	204	103	343	212	251	168	300	213	341	214	327	220
Atendimento Anti-Rábico Humano	1465	1465	2076	2044	2348	2311	2423	2394	2466	2455	2162	2153
Dengue	70	30	330	138	41	2	11	2	14	1	44	15
Doenças Exantemáticas	64	6	48	7	34	3	37	2	76	2	71	12
Esquistossomose	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	3	2	4	3	38	1	11	3
Hantavirose	0	0	0	0	1	0	3	0	1	0	0	0
Hepatite Viral	129	98	45	34	78	71	54	30	90	77	84	81
Leishmaniose Tegumentar Americana	1	1	0	0	0	0	0	0	4	4	6	6
Leishmaniose Visceral	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1
Leptospirose	6	3	4	0	6	2	13	2	10	1	11	0
Meningite	114	113	114	100	60	56	81	75	61	58	44	43
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	2	0	0	0	1	0	1	0	1	0
Sífilis Congênita	2	2	0	0	3	0	3	3	3	3	4	3
Tétano Acidental	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	2	1
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

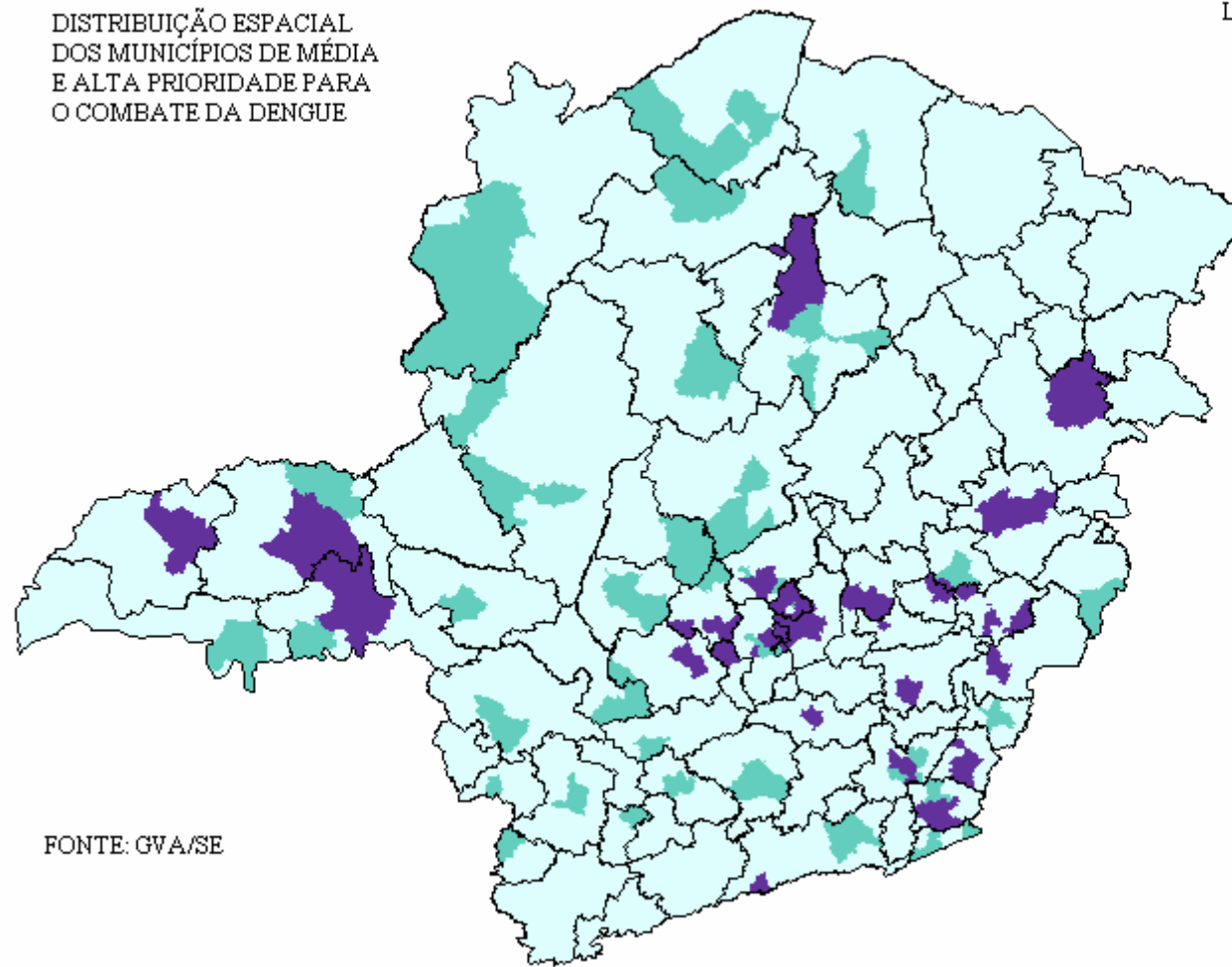
Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

Tabela – Frequência de agravos notificados e confirmados

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE

LEGENDA
MÉDIA
ALTA



FONTE: GVA/SE

Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivos do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006 devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da

doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

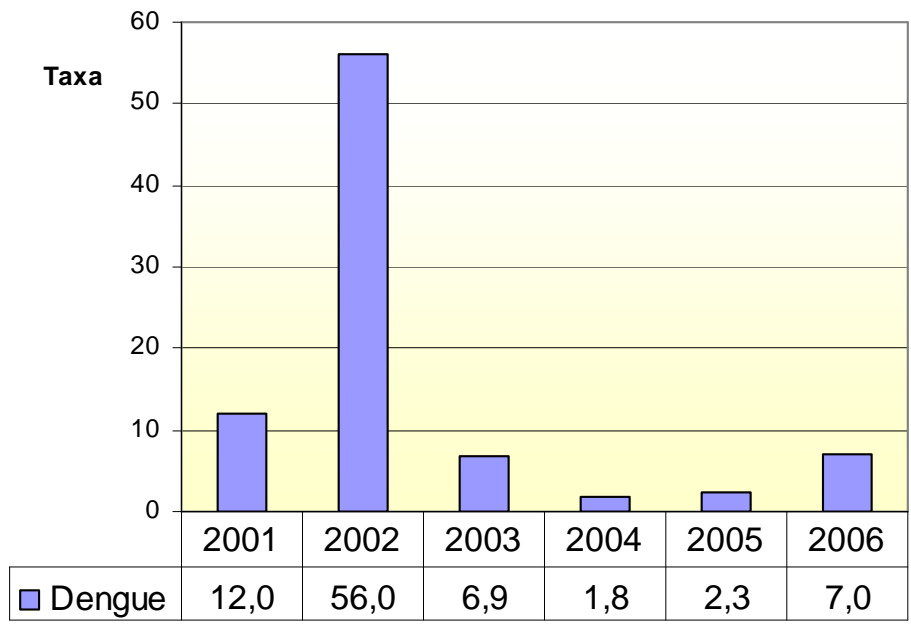
O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não esta ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município.

Francisco Leopoldo Lemos

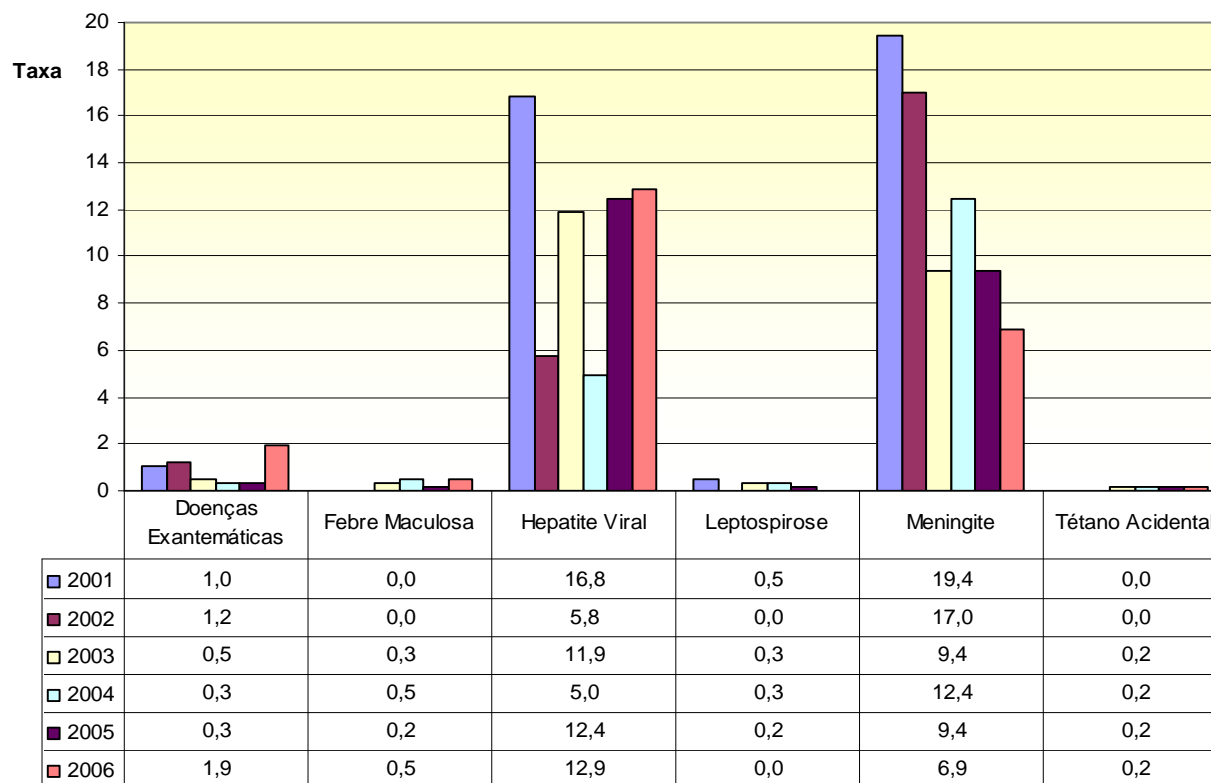
Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

Taxa de Incidência de Dengue, Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2001-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados, Microrregião de Juiz de Fora,
Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2001-2006**



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾

Microrregião Juiz de Fora e seus municípios 2000 - 2006

MUNICÍPIO	infestação 2006 ⁽³⁾	2002	2003	2004	2005	2006
Andrelândia	SIM	39,70	24,64	90,41	68,71	24,64
Arantina	NÃO	65,35	0,00	0,00	0,00	0,00
Belmiro Braga	NÃO	4,19	29,39	0,00	0,00	0,00
Bias Fortes	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bocaina de Minas	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bom Jardim de Minas	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Chácara	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Chiador	NÃO	0,00	0,00	0,00	8,04	37,51
Coronel Pacheco	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Goianá	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juiz de Fora	SIM	7,92	5,49	2,35	12,02	14,65
Liberdade	SIM	0,35	1,50	0,00	0,00	0,00
Lima Duarte	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matias Barbosa	SIM	27,65	38,75	59,97	31,74	0,79
Olaria	NÃO	49,19	0,00	0,00	0,00	0,00
Passa-Vinte	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pedro Teixeira	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Piau	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	11,90
Rio Novo	SN	149,48	155,41	155,07	0,00	100,18
Rio Preto	NÃO	47,81	0,00	0,00	0,00	0,00
Santa Bárbara do Monte Verde	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Santa Rita de Jacutinga	NÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Santana do Deserto	SIM	6,73	47,78	22,42	25,82	27,14
Simão Pereira	NÃO	30,69	11,07	0,00	0,00	0,00

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

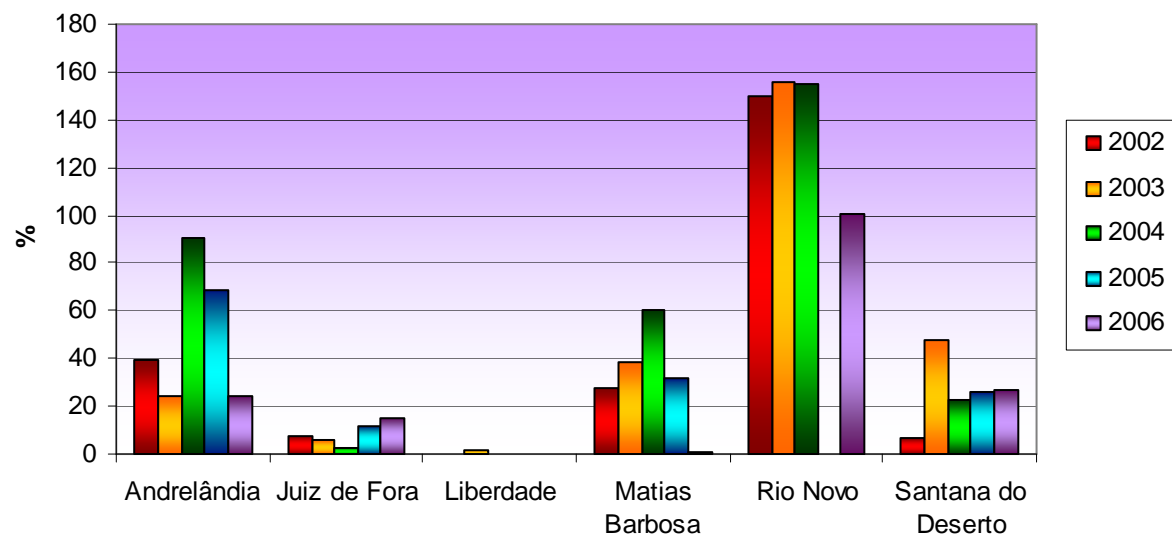
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita no imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

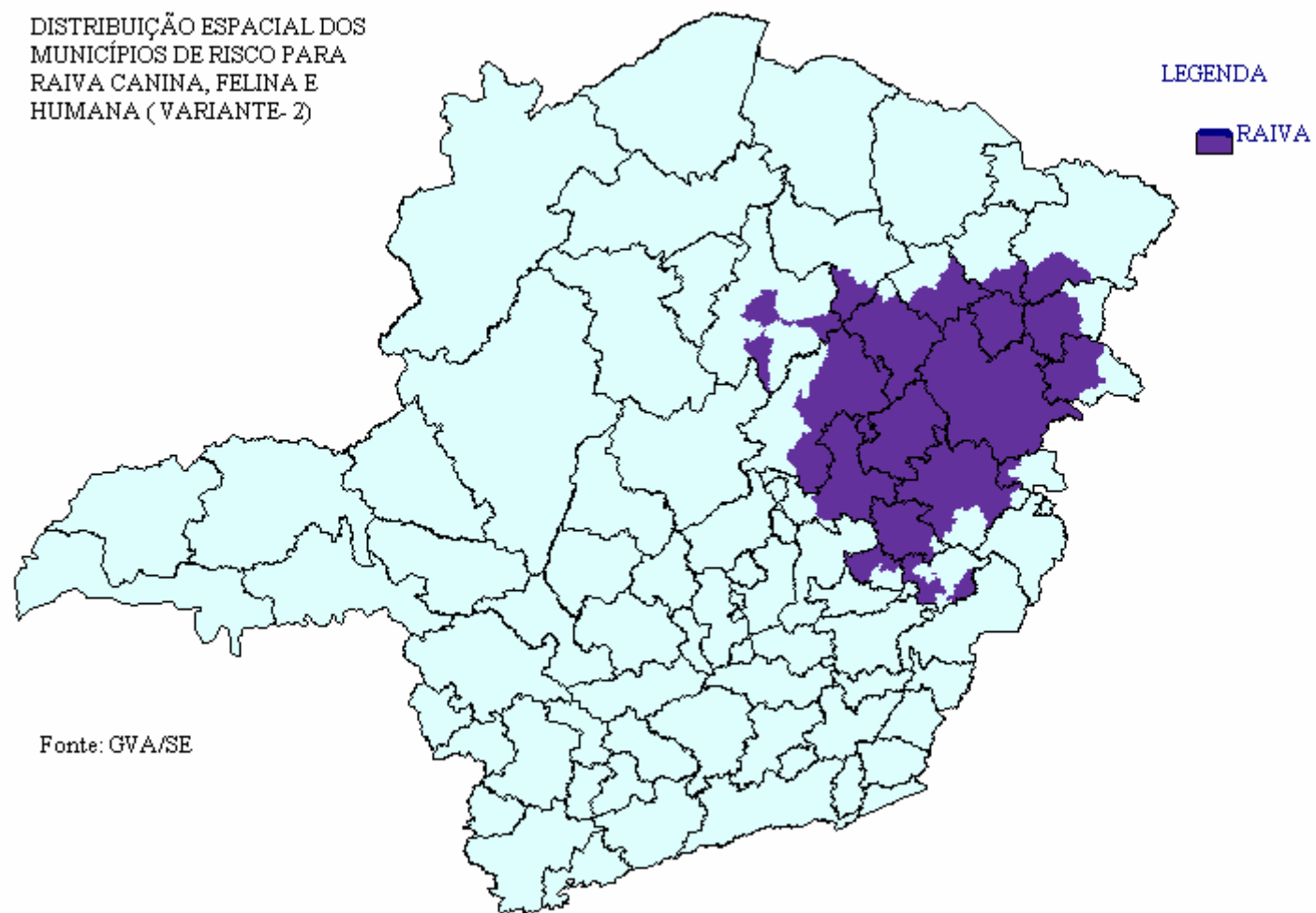
3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamen focal e tratamento vetorial especial, Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, Minas Gerais 2002-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

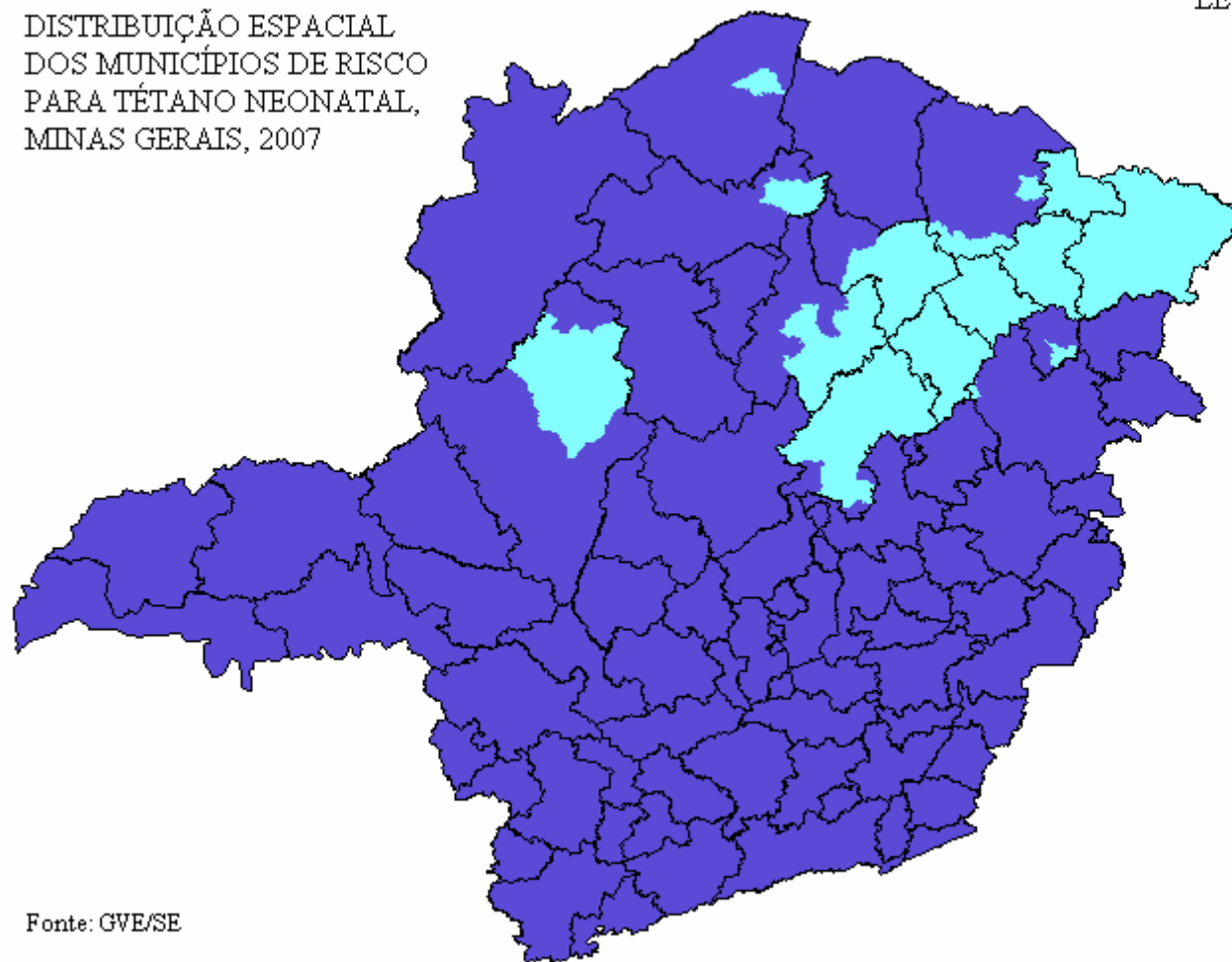
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE- 2)



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO
PARA TÉTANO NEONATAL,
MINAS GERAIS, 2007

LEGENDA

■ TN



Fonte: GVE/SE

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000	Casos Novos	Taxa/ 10000
Sul	10	0,15	13	0,20	7	0,10	18	0,27	13	0,19	14	0,20	10	0,14
Centro Sul	1	0,05	1	0,05	1	0,05	2	0,10	1	0,05	1	0,05	1	0,05
Centro	16	0,11	13	0,08	21	0,13	20	0,13	27	0,17	18	0,11	9	0,05
Jequitinhonha	5	0,50	0	0,00	1	0,10	0	0,00	0	0,00	1	0,10	0	0,00
Oeste	7	0,25	3	0,11	2	0,07	4	0,14	8	0,27	3	0,10	2	0,06
Leste	45	1,13	57	1,43	82	2,04	55	1,36	64	1,58	65	1,58	53	1,28
Sudeste	4	0,11	1	0,03	1	0,03	8	0,21	5	0,13	1	0,03	2	0,05
Norte de Minas	15	0,30	9	0,18	13	0,25	16	0,31	15	0,29	10	0,19	15	0,28
Noroeste	18	1,04	9	0,51	12	0,68	23	1,28	40	2,20	27	1,45	6	0,32
Leste do Sul	1	0,05	3	0,16	2	0,11	1	0,05	3	0,16	2	0,11	2	0,10
Nordeste	22	0,75	14	0,48	14	0,48	24	0,82	19	0,65	15	0,51	19	0,65
Triângulo do Sul	3	0,20	3	0,19	4	0,25	0	0,00	4	0,25	1	0,06	2	0,12
Triângulo do Norte	16	0,57	14	0,49	10	0,35	5	0,17	7	0,24	7	0,23	6	0,19
Minas Gerais	163	0,32	140	0,27	170	0,33	176	0,33	206	0,39	165	0,30	127	0,23

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 ***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000	Casos Novos	Taxa/ 10.000
Sul	306	1,27	304	1,24	299	1,21	335	1,34	269	1,06	311	1,2	219	0,83
Centro Sul	26	0,38	22	0,32	40	0,57	28	0,4	18	0,25	19	0,26	21	0,29
Centro	487	0,89	435	0,78	591	1,04	510	0,89	424	0,72	364	0,6	326	0,53
Jequitinhonha	45	1,63	25	0,91	17	0,61	17	0,61	28	1	27	0,96	20	0,7
Oeste	148	1,41	149	1,4	152	1,41	196	1,79	156	1,41	142	1,25	127	1,1
Leste	615	4,54	589	4,33	876	6,4	701	5,09	785	5,68	664	4,75	557	3,96
Sudeste	155	1,07	108	0,74	139	0,94	178	1,19	182	1,21	159	1,03	134	0,86
Norte de Minas	157	1,07	179	1,21	184	1,23	238	1,58	196	1,29	214	1,39	234	1,5
Noroeste	250	4,34	191	3,27	188	3,19	252	4,23	215	3,57	219	3,55	182	2,92
Leste do Sul	82	1,3	95	1,49	114	1,78	96	1,49	90	1,39	101	1,54	80	1,22
Nordeste	204	2,31	218	2,48	218	2,47	272	3,08	265	3	264	2,99	239	2,71
Triângulo do Sul	107	1,81	89	1,49	106	1,75	98	1,6	144	2,32	98	1,54	88	1,36
Triângulo do Norte	322	3,06	312	2,91	450	4,13	248	2,24	206	1,84	222	1,92	219	1,86
Minas Gerais	2904	1,62	2716	1,5	3374	1,84	3169	1,71	2978	1,59	2804	1,46	2446	1,26

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

Macrorregião	2000				2001				2002				2003				2004				2005				2006			
	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II
Sul	306	306	47	15,4	304	303	41	13,5	299	297	50	16,8	335	335	38	11,3	269	269	33	12,3	311	309	51	16,5	219	214	37	17,3
Centro Sul	26	26	7	26,9	22	22	3	13,6	40	39	8	20,5	28	28	7	25	18	18	4	22,2	19	19	2	10,5	21	21	4	19
Centro	487	483	58	12	435	422	69	16,4	591	570	61	10,7	510	490	58	11,8	424	409	34	8,3	364	332	37	11,1	326	291	29	10
Jequitinhonha	45	45	16	35,6	25	25	10	40	17	17	5	29,4	17	17	4	23,5	28	28	5	17,9	27	27	3	11,1	20	20	4	20
Oeste	148	148	26	17,6	149	149	25	16,8	152	149	29	19,5	196	190	21	11,1	156	151	31	20,5	142	138	17	12,3	127	115	23	20
Leste	615	612	30	4,9	589	585	34	5,8	876	869	56	6,4	701	697	60	8,6	785	775	32	4,1	664	650	37	5,7	557	537	23	4,3
Sudeste	155	153	20	13,1	108	108	13	12	139	138	17	12,3	178	176	22	12,5	182	181	24	13,3	159	155	18	11,6	134	131	17	13
Norte de Minas	157	155	25	16,1	179	175	17	9,7	184	180	14	7,8	238	238	33	13,9	196	192	14	7,3	214	213	22	10,3	234	230	22	9,6
Noroeste	250	247	17	6,9	191	190	9	4,7	188	188	8	4,3	252	249	18	7,2	215	211	16	7,6	219	216	18	8,3	182	177	8	4,5
Leste do Sul	82	81	13	16	95	95	13	13,7	114	113	15	13,3	96	96	9	9,4	90	89	16	18	101	100	11	11	80	80	20	25
Nordeste	204	204	31	15,2	218	217	20	9,2	218	218	24	11	272	272	21	7,7	265	265	17	6,4	264	261	31	11,9	239	232	33	14,2
Triângulo do Sul	107	106	16	15,1	89	88	9	10,2	106	99	10	10,1	98	96	16	16,7	144	143	12	8,4	98	97	13	13,4	88	87	12	13,8
Triângulo do Norte	322	322	24	7,5	312	312	23	7,4	450	450	22	4,9	248	248	16	6,5	206	205	13	6,3	222	220	29	13,2	219	214	22	10,3
Minas Gerais	2904	2888	330	11,4	2716	2691	286	10,6	3374	3327	319	9,6	3169	3132	323	10,3	2978	2936	251	8,5	2804	2737	289	10,6	2446	2349	254	10,8

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
Juíz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, Minas Gerais 2000 a 2006***

ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	1	0,10
2001	1	0,09
2002	0	0,00
2003	3	0,27
2004	2	0,18
2005	1	0,08
2006	0	0,00

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião Juíz de Fora / Lima Duarte / Bom Jardim de Minas
Minas Gerais - 2000 A 2006***

ANO	CASOS NOVOS	AVALIADO	GI II	% GI II
2000	27	25	2	8,0
2001	22	22	3	13,6
2002	33	33	5	15,2
2003	42	42	5	11,9
2004	30	30	3	10,0
2005	40	38	2	5,3
2006	21	21	4	19,0

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião, Juíz de Fora
Lima Duarte, Bom J. Minas, Minas Gerais 2000 a 2006***

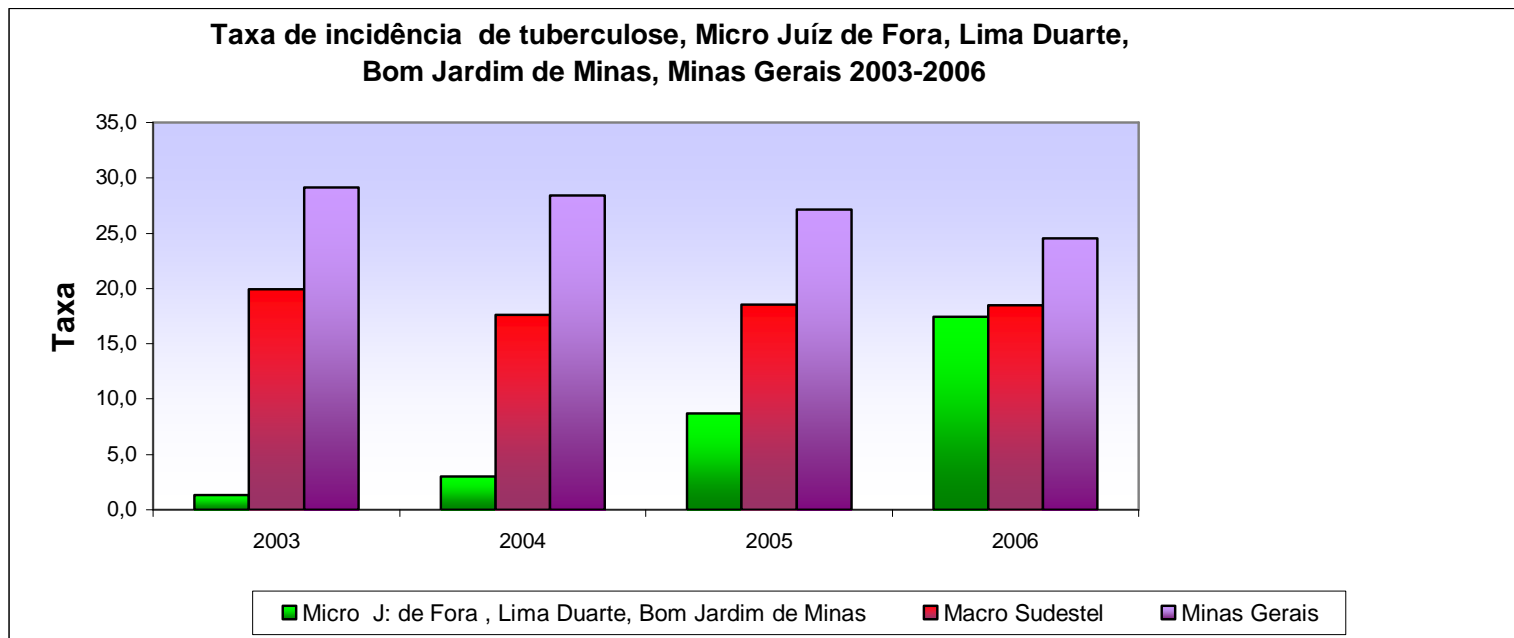
ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	27	0,47
2001	22	0,38
2002	33	0,56
2003	42	0,70
2004	30	0,50
2005	40	0,65
2006	21	0,33

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose, Micro Juíz de Fora, Lima Duarte,
Bom Jardim de Minas, Minas Gerais 2003 - 2006**

Região	2003		2004		2005		2006	
	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência
Micro J: de Fora,Lima Duarte, Bom Jardim de Minas	242	40,6	215	35,6	247	39,9	249	39,7
Macro Sudeste	513	34,3	494	32,7	518	33,6	476	30,5
Minas Gerais	5400	29,1	5333	28,4	5223	27,2	4784	24,6

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

UF/Macro/Micro	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	1	1,8	25	44,9	36	64,3	24	42,5	26	45,3	19	32,8
Carangola	1	0,8	46	37,8	27	22,0	38	30,8	25	19,9	27	21,3
Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim de Minas	14	2,4	296	50,3	263	44,1	232	38,5	267	43,1	248	39,5
Leopoldina/Cataguases	1	0,6	50	30,0	65	38,8	39	23,1	41	24,0	43	25,0
Muriaé	0	0,0	61	39,3	37	23,7	62	39,4	42	26,3	42	26,1
Santos Dumont	1	1,8	10	18,2	6	10,9	10	18,1	6	10,8	4	7,1
São João Nepomuceno/Bicas	0	0,0	16	24,0	14	20,8	11	16,2	26	37,4	9	12,8
Ubá	3	1,1	62	22,9	74	27,0	89	32,1	79	27,8	82	28,5
Macro Sudeste	25	1,7	683	46,1	653	43,7	597	39,5	623	40,4	474	30,4
Minas Gerais	1213	6,7	5430	29,6	5550	29,9	5526	29,5	5323	27,7	4817	24,7

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

Micro/Macro/ Uf	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	0	0,0	18	32,4	23	41,1	15	26,6	14	24,4	10	17,3
Carangola	0	0,0	36	29,6	21	17,1	28	22,7	11	8,8	18	14,2
Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom Jardim	8	1,4	142	24,1	138	23,2	135	22,4	159	25,7	141	22,5
Leopoldina/Cataguases	1	0,6	36	21,6	34	20,3	16	9,5	23	13,5	30	17,5
Muriaé	0	0,0	29	18,7	11	7,0	20	12,7	16	10,0	21	13,0
Santos Dumont	1	1,8	8	14,5	4	7,2	6	10,8	3	5,4	2	3,6
São João Nepomuceno/Bicas	0	0,0	9	13,5	10	14,8	6	8,8	18	25,9	4	5,7
Ubá	2	0,7	19	7,0	30	10,9	35	12,6	29	10,2	19	6,6
Macro Sudeste	12	0,82	345	23,30	326	21,80	316	20,93	337	21,86	245	15,7
Minas Gerais	564	3,1	2804	15,3	2867	15,5	2934	15,6	2827	14,7	2577	13,2

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	5	83,33	1	16,67	0	0,00	0	0,00	6	100,00
Carangola	11	73,33	1	6,67	2	13,33	1	6,67	15	100,00
Juiz de Fora/L.Duarte/Bom J.Minas	18	41,86	5	11,63	8	18,60	5	11,63	36	83,72
Leopoldina/Cataguases	6	66,67	0	0,00	0	0,00	1	11,11	7	77,78
Muriaé	5	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
Santos Dumont	4	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00
São João Nepomuceno/Bicas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ubá	5	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
Macro Sudeste	66	67,35	9	9,18	8	8,16	5	5,10	88	89,80
Minas Gerais	765	69,93	131	11,97	78	7,13	45	4,11	1019	93,14

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	11	84,62	0	0,00	2	15,38	0	0,00	0	0,00
Carangola	23	88,46	2	7,69	1	3,85	0	0,00	0	0,00
Juiz de Fora/L.Duarte/Bom J.Minas	96	69,06	17	12,23	9	6,47	10	7,19	0	0,00
Leopoldina/Cataguases	25	83,33	3	10,00	1	3,33	0	0,00	0	0,00
Muriaé	26	89,66	1	3,45	1	3,45	1	3,45	0	0,00
Santos Dumont	4	80,00	0	0,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00
São João Nepomuceno/Bicas	8	80,00	1	10,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ubá	18	94,74	1	5,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Macro Sudeste	257	87,12	30	10,17	17	5,76	11	3,73	0	0,00
Minas Gerais	2032	73,33	254	9,17	152	5,49	118	4,26	1	0,04

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	14	82,35	1	5,88	1	5,88	1	5,88	17	100,00
Carangola	15	83,33	2	11,11	0	0,00	1	5,56	18	100,00
Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom J.Minas	76	59,84	17	13,39	12	9,45	16	12,60	121	95,28
Leopoldina/Cataguases	12	60,00	2	10,00	2	10,00	1	5,00	17	85,00
Muriaé	8	80,00	1	10,00	0	0,00	1	10,00	10	100,00
Santos Dumont	8	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	100,00
São João Nepomuceno/Bicas	3	42,86	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	42,86
Ubá	36	97,30	0	0,00	1	2,70	0	0,00	37	100,00
Macro Sudeste	213	72,20	27	9,15	17	5,76	22	7,46	279	94,58
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	16	88,89	0	0,00	1	5,56	1	5,56	0	0,00	18	100,00
Carangola	18	75,00	2	8,33	2	8,33	1	4,17	0	0,00	23	95,83
Juiz F./L.Duarte/Bom J.Minas	85	63,91	13	9,77	13	9,77	10	7,52	0	0,00	121	90,98
Leopoldina/Cataguases	9	69,23	1	7,69	1	7,69	0	0,00	0	0,00	11	84,62
Muriaé	20	95,24	0	0,00	0	0,00	1	4,76	0	0,00	21	100,00
Santos Dumont	3	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	100,00
São João Nepomuceno/Bicas	9	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	100,00
Ubá	30	85,71	2	5,71	2	5,71	1	2,86	0	0,00	35	100,00
Macro Sudeste	239	76,11	22	7,01	21	6,69	13	4,14	0	0,00	295	93,95
Minas Gerais	1831	63,69	247	8,59	170	5,91	206	7,17	2	0,07	2456	85,43

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	11	91,67	0	0,00	0	0,00	1	8,33	0	0,00
Carangola	8	66,67	2	16,67	1	8,33	1	8,33	0	0,00
Juiz de Fora/L.Duarte/Bom J.Minas	107	71,81	17	11,41	16	10,74	1	0,67	0	0,00
Leopoldina/Cataguases	15	68,18	4	18,18	1	4,55	1	4,55	0	0,00
Muriaé	11	64,71	1	5,88	2	11,76	1	5,88	0	0,00
Santos Dumont	2	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
São João Nepomuceno/Bicas	8	47,06	1	5,88	6	35,29	2	11,76	0	0,00
Ubá	21	80,77	0	0,00	0	0,00	4	15,38	0	0,00
Macro Sudeste	183	71,21	25	9,73	26	10,12	1	0,39	0	0,00
Minas Gerais	1943	70,22	234	8,46	172	6,22	192	6,94	1	0,04

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	5	83,33	1	16,67	0	0,00	0	0,00	6	100,00
Carangola	11	73,33	1	6,67	2	13,33	1	6,67	15	100,00
Juiz de Fora/Lima Duarte/Bom J.Minas	19	42,22	5	11,11	9	20,00	5	11,11	38	84,44
Leopoldina/Cataguases	6	66,67	0	0,00	0	0,00	1	11,11	7	77,78
Muriaé	5	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
Santos Dumont	4	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	100,00
São João Nepomuceno/Bicas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ubá	5	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
Macro Sudeste	68	67,33	9	8,91	9	8,91	5	4,95	91	90,10
Minas Gerais	771	69,84	132	11,96	80	7,25	45	4,08	1028	93,12

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	11	84,62	0	0,00	2	15,38	0	0,00	0	0,00	13	100,00
Carangola	23	88,46	2	7,69	1	3,85	0	0,00	0	0,00	26	100,00
Juiz de Fora/L. Duarte/Bom J. Minas	98	68,53	19	13,29	9	6,29	10	6,99	0	0,00	126	88,11
Leopoldina/Cataguases	25	83,33	3	10,00	1	3,33	0	0,00	0	0,00	29	96,67
Muriaé	26	89,66	1	3,45	1	3,45	1	3,45	0	0,00	28	96,55
Santos Dumont	4	80,00	0	0,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00
São João Nepomuceno/Bicas	8	80,00	1	10,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	90,00
Ubá	19	95,00	1	5,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	20	100,00
Macro Sudeste	261	78,85	33	9,97	17	5,14	11	3,32	0	0,00	322	97,28
Minas Gerais	2047	72,95	262	9,34	157	5,60	118	4,21	1	0,04	2467	87,92

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	15	83,33	1	5,56	1	5,56	1	5,56	18	100,00
Carangola	15	83,33	2	11,11	0	0,00	1	5,56	18	100,00
Juiz de Fora/L. Duarte/Bom J. Minas	78	59,54	17	12,98	13	9,92	16	12,21	124	94,66
Leopoldina/Cataguases	12	60,00	2	10,00	2	10,00	1	5,00	17	85,00
Muriaé	8	80,00	1	10,00	0	0,00	1	10,00	10	100,00
Santos Dumont	8	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	100,00
São João Nepomuceno/Bicas	3	42,86	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	42,86
Ubá	38	97,44	0	0,00	1	2,56	0	0,00	39	100,00
Macro Sudeste	218	72,43	27	8,97	18	5,98	22	7,31	285	94,68
Minas Gerais	1903	68,28	280	10,05	183	6,57	164	5,88	2530	90,78

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	24	88,89	0	0,00	1	3,70	2	7,41	0	0,00	27	100,00
Carangola	26	68,42	3	7,89	3	7,89	4	10,53	0	0,00	36	94,74
Juiz Fora/L. Duarte/Bom J.Minas	131	56,96	16	6,96	25	10,87	23	10,00	0	0,00	195	84,78
Leopoldina/Cataguases	23	79,31	1	3,45	2	6,90	0	0,00	0	0,00	26	89,66
Muriaé	58	98,31	0	0,00	0	0,00	1	1,69	0	0,00	59	100,00
Santos Dumont	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00
São João Nepomuceno/Bicas	14	93,33	0	0,00	1	6,67	0	0,00	0	0,00	15	100,00
Ubá	76	88,37	3	3,49	6	6,98	1	1,16	0	0,00	86	100,00
Macro Sudeste	239	75,87	22	6,98	22	6,98	13	4,13	0	0,00	296	93,97
Minas Gerais	3252	61,35	423	7,98	393	7,41	357	6,73	2	0,04	4427	83,51

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Sudeste, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Além Paraíba	16	59,26	0	0,00	0	0,00	1	3,70	0	0,00	17	62,96
Carangola	13	34,21	2	5,26	1	2,63	1	2,63	0	0,00	17	44,74
Juiz Fora/L. Duarte/Bom J.Minas	132	57,39	22	9,57	21	9,13	1	0,43	0	0,00	176	76,52
Leopoldina/Cataguases	18	62,07	4	13,79	2	6,90	1	3,45	0	0,00	25	86,21
Muriaé	19	32,20	3	5,08	4	6,78	1	1,69	0	0,00	27	45,76
Santos Dumont	3	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	50,00
São João Nepomuceno/Bicas	8	53,33	1	6,67	6	40,00	2	13,33	0	0,00	17	113,33
Ubá	55	63,95	0	0,00	3	3,49	4	4,65	0	0,00	62	72,09
Macro Sudeste	264	83,81	32	10,16	37	11,75	11	3,49	0	0,00	344	109,21
Minas Gerais	2817	53,14	340	6,41	324	6,11	272	5,13	1	0,02	3754	70,82

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Taxa de Incidência de Aids,
Macrorregião Sudeste, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ ALEM PARAIBA	3,7	7,2	9,0	7,1	1,8	10,5	3,5
■ CARANGOLA	5,0	2,5	6,6	1,6	6,5	2,4	1,6
▲ JUIZ DE FORA / LIMA DUARTE / BOM JARDIM MINAS	22,5	19,4	16,0	10,7	8,1	11,5	7,2
✕ LEOPOLDINA / CATAGUASES	4,9	6,6	6,0	6,0	4,2	5,3	7,0
✱ MURIAE	6,5	8,5	4,5	7,7	1,9	7,5	11,2
● SANTOS DUMONT	25,6	31,0	21,8	12,7	10,8	9,0	8,9
+ SAO JOAO NEPOMUCENO / BICAS	1,5	6,0	9,0	8,9	0,0	5,8	5,7
— UBA	2,6	6,3	4,8	2,9	4,3	6,0	0,7

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Freqüência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

Região	Ano do diagnóstico						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Microrregião Juiz de Fora/ Lima Duarte/ Bom Jardim de Minas	129	113	94	64	49	71	45
Macrorregião Sudeste	177	182	155	113	86	127	90
Minas Gerais	1615	1590	1825	1961	1561	1659	1222

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, Minas Gerais 2000 a 2006

Região	Incidência por 100.000 habitantes						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Micro Juiz de Fora/ Lima Duarte/ Bom Jardim de Minas	22,5	19,4	16,0	10,7	8,1	11,5	7,2
Macro Sudeste	12,2	12,4	10,5	7,6	5,7	8,2	5,8
Minas Gerais	9,0	8,8	9,9	10,6	8,1	8,6	6,3

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	625	3,1	788	3,6	866	4,1	894	4,1	768	3,4	818	3,5	767	3,3	347	2,5
II. Neoplasias (tumores)	890	4,4	1097	5,1	1838	8,7	2255	10,3	2416	10,7	2482	10,7	2359	10,1	1184	8,6
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	104	0,5	121	0,6	143	0,7	143	0,7	131	0,6	157	0,7	118	0,5	73	0,5
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	540	2,6	402	1,9	627	3,0	585	2,7	544	2,4	565	2,4	599	2,6	318	2,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	1132	5,5	1714	7,9	1491	7,1	1620	7,4	1688	7,5	1979	8,5	2105	9,0	1130	8,2
VI. Doenças do sistema nervoso	305	1,5	280	1,3	260	1,2	260	1,2	295	1,3	380	1,6	445	1,9	217	1,6
VII. Doenças do olho e anexos	19	0,1	27	0,1	42	0,2	42	0,2	57	0,3	59	0,3	113	0,5	69	0,5
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	15	0,1	20	0,1	24	0,1	28	0,1	19	0,1	24	0,1	21	0,1	24	0,2
IX. Doenças do aparelho circulatório	2211	10,8	2280	10,5	2332	11,1	2341	10,7	2255	10,0	2341	10,1	2553	10,9	1659	12,1
X. Doenças do aparelho respiratório	1561	7,6	1523	7,0	1538	7,3	1701	7,8	1774	7,9	1636	7,1	1785	7,6	981	7,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	1090	5,3	1322	6,1	1045	5,0	1311	6,0	1212	5,4	1541	6,6	1492	6,4	907	6,6
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	290	1,4	151	0,7	191	0,9	340	1,6	329	1,5	302	1,3	292	1,2	173	1,3
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1284	6,3	837	3,9	345	1,6	333	1,5	399	1,8	419	1,8	421	1,8	240	1,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1122	5,5	1245	5,7	1180	5,6	1133	5,2	1261	5,6	1248	5,4	1370	5,8	914	6,7
XV. Gravidez parto e puerpério	8132	39,8	8208	37,8	7492	35,6	7244	33,1	7821	34,7	7517	32,4	6964	29,7	4199	30,6
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	262	1,3	315	1,5	263	1,2	414	1,9	394	1,7	377	1,6	402	1,7	233	1,7
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	57	0,3	38	0,2	106	0,5	149	0,7	117	0,5	120	0,5	126	0,5	68	0,5
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	337	1,6	728	3,4	340	1,6	159	0,7	161	0,7	181	0,8	155	0,7	117	0,9
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externa	324	1,6	335	1,5	699	3,3	745	3,4	780	3,5	703	3,0	942	4,0	636	4,6
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	106	0,5	157	0,7	56	0,3	4	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	46	0,2	117	0,5	168	0,8	205	0,9	128	0,6	354	1,5	402	1,7	227	1,7
Total	20452	100,0	21705	100,0	21046	100,0	21906	100,0	22551	100,0	23204	100,0	23431	100,0	13716	100,0

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino,
Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim, de Minas, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	978	6,3	1165	7,4	1321	8,3	1412	8,1	1145	7,0	1210	6,7	1034	5,2	472	4,1
II. Neoplasias (tumores)	617	4,0	561	3,6	1079	6,8	1427	8,2	1555	9,5	1818	10,1	1909	9,6	1011	8,9
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	71	0,5	88	0,6	114	0,7	107	0,6	94	0,6	128	0,7	123	0,6	72	0,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	496	3,2	411	2,6	615	3,9	618	3,6	555	3,4	548	3,0	592	3,0	375	3,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	1932	12,5	2739	17,4	2200	13,8	2281	13,1	2287	13,9	2527	14,0	3152	15,8	1757	15,4
VI. Doenças do sistema nervoso	431	2,8	396	2,5	441	2,8	358	2,1	417	2,5	419	2,3	596	3,0	297	2,6
VII. Doenças do olho e anexos	15	0,1	23	0,1	55	0,3	51	0,3	55	0,3	72	0,4	87	0,4	70	0,6
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	20	0,1	25	0,2	37	0,2	38	0,2	26	0,2	28	0,2	25	0,1	13	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	2492	16,1	2452	15,6	2675	16,8	2874	16,6	2556	15,5	2750	15,3	3106	15,6	1895	16,6
X. Doenças do aparelho respiratório	1881	12,2	1922	12,2	2006	12,6	2200	12,7	2131	13,0	2057	11,4	2461	12,3	1323	11,6
XI. Doenças do aparelho digestivo	1443	9,3	1585	10,1	1528	9,6	1836	10,6	1625	9,9	1869	10,4	1819	9,1	1158	10,1
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	455	2,9	173	1,1	217	1,4	424	2,4	435	2,6	494	2,7	438	2,2	209	1,8
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	2061	13,3	1123	7,1	567	3,6	518	3,0	406	2,5	558	3,1	529	2,7	313	2,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	706	4,6	606	3,8	500	3,1	593	3,4	683	4,2	770	4,3	899	4,5	499	4,4
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	275	1,8	329	2,1	296	1,9	431	2,5	457	2,8	444	2,5	427	2,1	251	2,2
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	87	0,6	54	0,3	163	1,0	239	1,4	199	1,2	208	1,2	205	1,0	90	0,8
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	395	2,6	953	6,1	454	2,8	123	0,7	132	0,8	161	0,9	179	0,9	135	1,2
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	847	5,5	758	4,8	1472	9,2	1621	9,3	1585	9,6	1708	9,5	2202	11,0	1363	11,9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	172	1,1	295	1,9	104	0,7	2	0,0	3	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	81	0,5	91	0,6	116	0,7	206	1,2	109	0,7	224	1,2	170	0,9	107	0,9
Total	15455	100,0	15749	100,0	15960	100,0	17359	100,0	16455	100,0	17993	100,0	19953	100,0	11412	100,0

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de juiz de Fora, Ima Duarte, Bom Jardim de Minas, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1603	4,5	1953	5,2	2187	5,9	2306	5,9	1913	4,9	2028	4,9	1801	4,2	819	3,3
II. Neoplasias (tumores)	1507	4,2	1658	4,4	2917	7,9	3682	9,4	3971	10,2	4300	10,4	4268	9,8	2195	8,7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	175	0,5	209	0,6	257	0,7	250	0,6	225	0,6	285	0,7	241	0,6	145	0,6
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1036	2,9	813	2,2	1242	3,4	1203	3,1	1099	2,8	1113	2,7	1191	2,7	693	2,8
V. Transtornos mentais e comportamentais	3064	8,5	4453	11,9	3691	10,0	3901	9,9	3975	10,2	4506	10,9	5257	12,1	2887	11,5
VI. Doenças do sistema nervoso	736	2,0	676	1,8	701	1,9	618	1,6	712	1,8	799	1,9	1041	2,4	514	2,0
VII. Doenças do olho e anexos	34	0,1	50	0,1	97	0,3	93	0,2	112	0,3	131	0,3	200	0,5	139	0,6
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	35	0,1	45	0,1	61	0,2	66	0,2	45	0,1	52	0,1	46	0,1	37	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	4703	13,1	4732	12,6	5007	13,5	5215	13,3	4811	12,3	5091	12,4	5659	13,0	3554	14,1
X. Doenças do aparelho respiratório	3442	9,6	3445	9,2	3544	9,6	3901	9,9	3905	10,0	3693	9,0	4246	9,8	2304	9,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	2533	7,1	2907	7,8	2573	7,0	3147	8,0	2837	7,3	3410	8,3	3311	7,6	2065	8,2
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	745	2,1	324	0,9	408	1,1	764	1,9	764	2,0	796	1,9	730	1,7	382	1,5
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	3345	9,3	1960	5,2	912	2,5	851	2,2	805	2,1	977	2,4	950	2,2	553	2,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1828	5,1	1851	4,9	1680	4,5	1726	4,4	1944	5,0	2018	4,9	2269	5,2	1413	5,6
XV. Gravidez parto e puerpério	8132	22,6	8208	21,9	7492	20,2	7244	18,4	7821	20,1	7517	18,2	6964	16,1	4199	16,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	537	1,5	644	1,7	559	1,5	845	2,2	851	2,2	821	2,0	829	1,9	484	1,9
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	144	0,4	92	0,2	269	0,7	388	1,0	316	0,8	328	0,8	331	0,8	158	0,6
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	732	2,0	1681	4,5	794	2,1	282	0,7	293	0,8	342	0,8	334	0,8	252	1,0
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1171	3,3	1093	2,9	2171	5,9	2366	6,0	2365	6,1	2411	5,9	3144	7,2	1999	8,0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	278	0,8	452	1,2	160	0,4	6	0,0	5	0,0	1	0,0	0	0,0	2	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	127	0,4	208	0,6	284	0,8	411	1,0	237	0,6	578	1,4	572	1,3	334	1,3
Total	35907	100,0	37454	100,0	37006	100,0	39265	100,0	39006	100,0	41197	100,0	43384	100,0	25128	100,0

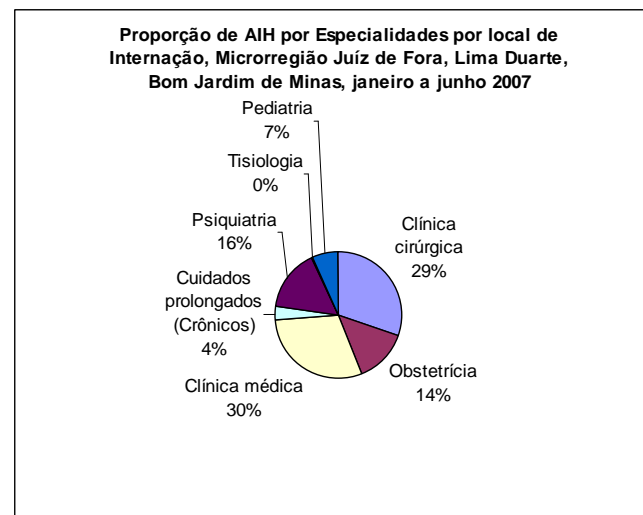
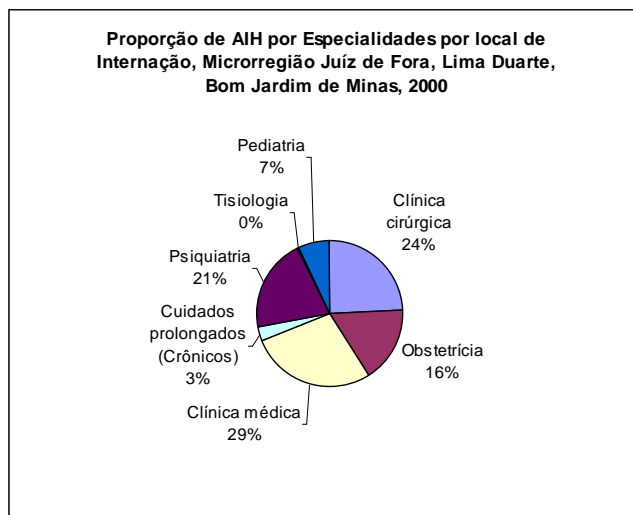
Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção de AIH por Especialidades por local de Internação, Microrregião,
Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, janeiro 2000 a junho 2007***

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Clínica cirúrgica	11737	24,5	11372	24,0	11995	25,5	13010	26,7	12889	27,0	15001	30,0	16421	30,7	9354	30,4
Obstetrícia	7860	16,4	7850	16,6	7169	15,2	7006	14,4	7510	15,7	7442	14,9	6938	13,0	4185	13,6
Clínica médica	13347	27,8	13778	29,1	14686	31,2	15368	31,6	13946	29,2	13991	28,0	15573	29,1	9098	29,5
Cuidados prolongados (C	1540	3,2	1641	3,5	1690	3,6	1708	3,5	1685	3,5	1696	3,4	1761	3,3	1154	3,7
Psiquiatria	10029	20,9	9336	19,7	8195	17,4	7878	16,2	7720	16,2	8013	16,0	8776	16,4	4886	15,9
Tisiologia	164	0,3	146	0,3	135	0,3	110	0,2	111	0,2	106	0,2	125	0,2	85	0,3
Pediatria	3265	6,8	3298	7,0	3175	6,7	3584	7,4	3926	8,2	3724	7,5	3847	7,2	2027	6,6
Total	47942	100,0	47421	100,0	47045	100,0	48664	100,0	47787	100,0	49973	100,0	53441	100,0	30789	100,0

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

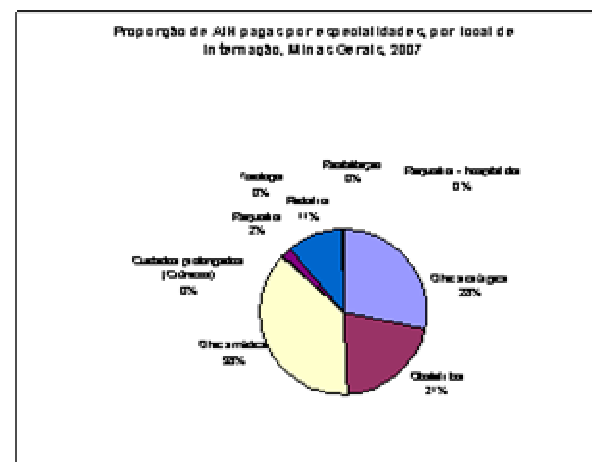
* Dados parciais



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

Especialidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Clínica cirúrgica	21,5	22,1	24,6	25,8	27,3	27,7	28,0	28,2
Obstetrícia	23,3	22,5	21,3	21,0	21,0	21,4	20,7	21,1
Clínica médica	42,0	42,1	41,6	40,4	38,5	37,5	37,4	37,4
Cuidados prolongados (Crônicos)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Psiquiatria	3,0	2,6	1,9	1,9	1,8	1,9	2,1	2,0
Tisiologia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pediatria	9,7	10,1	10,0	10,4	10,8	10,9	11,1	10,7
Reabilitação	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Psiquiatria - hospital dia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/DATASUS

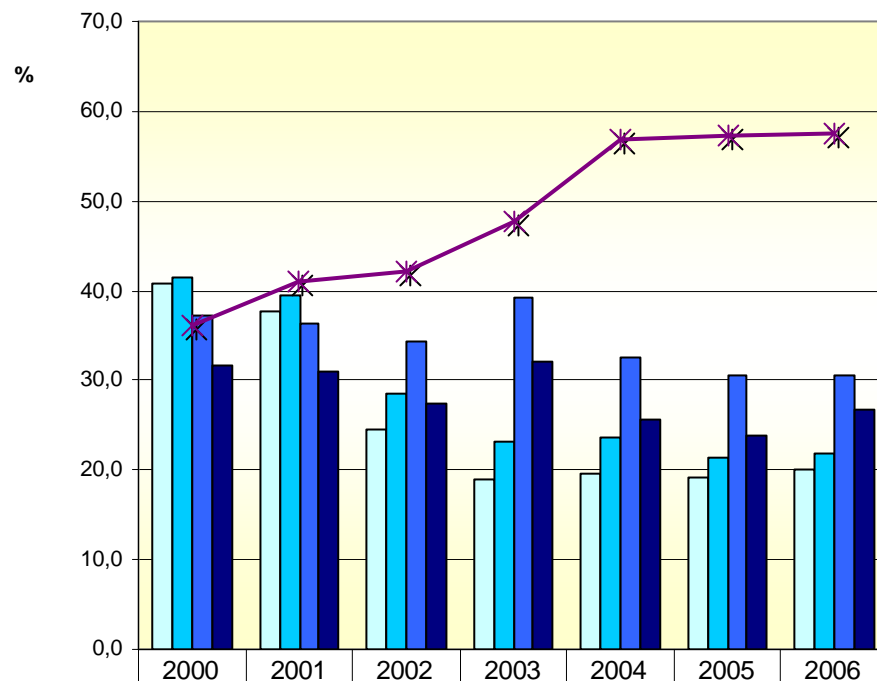


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

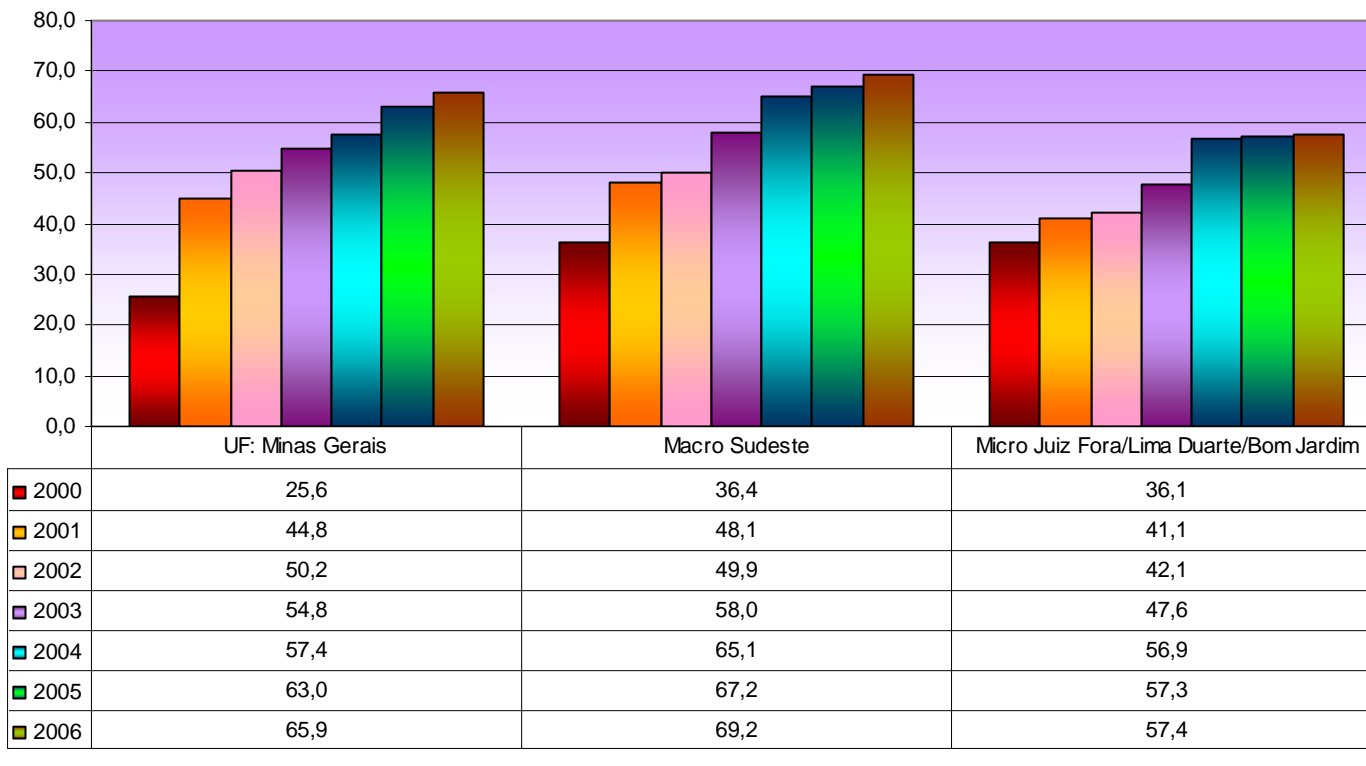
Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Menores de um ano	40,8	37,6	24,4	18,9	19,7	19,3	20,1
Menores de cinco anos	41,6	39,5	28,6	23,3	23,6	21,4	21,9
Maiores de 60 anos	37,3	36,3	34,4	39,3	32,5	30,5	30,6
População total	31,7	31,0	27,4	32,1	25,5	23,9	26,8
Cobertura do PSF	36,1	41,1	42,1	47,6	56,9	57,3	57,4

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais, Macrorregião Sudeste e Microrregião Juiz de Fora, Lima Duarte, Bom Jardim de Minas, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: SIAB/CMD/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Sudeste,
Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006**

Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Andrelândia	66,5	69,2	68,7	69,3	84,5	90,0	99,6
Arantina	80,0	96,0	95,4	94,5	91,2	85,3	96,1
Belmiro Braga	0,0	76,8	81,2	79,1	80,4	85,0	106,6
Bias Fortes	91,1	199,5	200,3	100,6	102,0	204,5	100,4
Bocaina de Minas	0,0	0,0	0,0	76,4	75,0	37,0	47,4
Bom Jardim de Minas	0,0	111,1	97,6	106,9	109,1	97,5	100,4
Chácara	0,0	0,0	83,5	116,5	120,1	127,2	131,1
Chiador	66,7	99,1	98,3	90,9	91,9	97,3	98,8
Coronel Pacheco	88,9	101,5	101,8	103,2	106,1	109,2	109,2
Goianá	0,0	0,0	0,0	0,0	104,2	104,0	104,3
Juiz de Fora	37,4	36,8	35,9	42,5	49,7	48,4	48,9
Liberdade	36,9	55,8	58,6	59,7	60,0	90,0	94,0
Lima Duarte	20,0	30,5	70,2	70,6	85,5	86,0	86,9
Matias Barbosa	0,0	0,0	0,0	0,0	95,1	93,8	93,7
Olaria	0,0	92,4	99,2	100,3	102,3	103,9	105,3
Passa-Vinte	104,2	96,3	99,9	89,2	90,9	96,4	95,8
Pedro Teixeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piau	0,0	188,3	95,5	92,9	94,6	94,8	96,1
Rio Novo	0,0	0,0	35,1	35,4	40,3	104,0	95,3
Rio Preto	32,8	61,6	72,5	94,9	96,8	97,3	96,4
Santa Bárbara do Monte Verde	0,0	0,0	82,0	104,3	107,9	110,8	117,4
Santa Rita de Jacutinga	59,2	94,5	96,1	94,5	92,4	96,2	94,5
Santana do Deserto	74,3	99,5	97,3	95,8	95,6	96,3	96,2
Simão Pereira	86,8	98,9	98,6	98,4	105,5	104,5	104,5
Micro Juiz Fora/Lima Duarte/Bom Jardim	36,1	41,1	42,1	47,6	56,9	57,3	57,4
Macro Sudeste	36,4	48,1	49,9	58,0	65,1	67,2	69,2
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis à atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões:

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br